



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ALEXIA LEMOS GOMES FRIEDMANN

A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL NO *LINGUAGGIO GIOVANILE*
ITALIANO CONTEMPORÂNEO

RIO DE JANEIRO

2023

Alexia Lemos Gomes Friedmann

A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL NO *LINGUAGGIO GIOVANILE*
ITALIANO CONTEMPORÂNEO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Italiano.

Orientadora: Profª Drª Annita Gullo

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

F911i Friedmann, Alexia Lemos Gomes
A influência da comunicação virtual no linguaggio
giovanile italiano contemporâneo / Alexia Lemos
Gomes Friedmann. -- Rio de Janeiro, 2023.
59 f.

Orientadora: Annita Gullo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Italiano, 2023.

1. língua italiana contemporânea. 2. linguagem
juvenil. 3. Twitter. 4. empréstimos linguísticos. I.
Gullo, Annita, orient. II. Título.

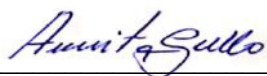
Alexia Lemos Gomes Friedmann (DRE: 117198378)

A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL NO *LINGUAGGIO GIOVANILE*
ITALIANO CONTEMPORÂNEO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade Federal do
Rio de Janeiro como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de Licenciado
em Letras na habilitação Português-Italiano.

Aprovada em: 08/01/2024

Banca Examinadora:



NOTA: 10,0

Orientadora – Presidente da Banca Examinadora:

Profª Drª Annita Gullo

Universidade Federal do Rio de Janeiro



NOTA: 9,5

Professor Leitor Crítico:

Prof. Dr. Carlos da Silva Sobral

Universidade Federal do Rio de Janeiro

MÉDIA: 9,8

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores, em especial à minha orientadora e professora, por todos os ensinamentos ao longo do curso. À minha família por ter me dado sempre o suporte mais que necessário para a conclusão da graduação. Aos meus colegas de curso pela companhia e pelo compartilhamento de experiências. À Karolline por ter me apoiado, me inspirado e tornado a minha jornada mais leve.

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar e registrar algumas das adaptações de vocábulos de origem inglesa mais utilizadas por jovens italianos (de 17 a 27 anos) na internet atualmente. Assim como no português e outras línguas, o constante acesso às redes sociais têm possibilitado a entrada de novos vocábulos na língua italiana contemporânea de forma cada vez mais imediata, resultado de uma sociedade permanentemente conectada. Para essa análise, foram coletados dados de 65 contas de usuários registrados na rede social Twitter entre o período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023. Para tal, a pesquisa baseou-se nos estudos da sociolinguista italiana Vera Gheno, em especial a sua obra **Social-linguistica: italiano e italiani dei social network** (2017), onde é trazida a ideia de *social-linguistica* como uma investigação sobre a língua e suas modalidades expressivas usadas em interações nas redes sociais. Além disso, também pelos estudos sobre a língua italiana utilizada nas redes sociais, o volume **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo** (2022), organizado por Annalisa Nesi, também foi uma das bases teóricas deste trabalho. A coleta, feita de forma manual pela própria ferramenta de busca do Twitter, resultou no registo de 24 vocábulos frequentemente utilizados pela comunidade jovem italiana no contexto virtual – priorizou-se nesta busca a observação de vocábulos escritos em sua forma verbal, feitos com a adição da desinência verbal de primeira pessoa do italiano *-are* após o radical da palavra de origem inglesa (como *cringiare*, *spoilerare*, *floppare*, *droppare* etc.).

Palavras-chave: língua italiana contemporânea; linguagem juvenil; Twitter; empréstimos linguísticos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ITALIANA.....	9
1.1 Do purismo à visão contemporânea.....	9
1.2 A <i>Social-Linguistica</i>	12
1.3 O <i>Linguaggio Giovanile “digitato”</i>	15
2 A COMUNICAÇÃO VIRTUAL NO TWITTER.....	21
2.1 O Twitter.....	21
2.2 As comunidades do Twitter.....	24
3 DADOS COLETADOS: <i>LE PAROLE NUOVE</i>.....	28
3.1 As novas gírias.....	28
3.2 Vocábulos de uso geral.....	29
3.3 Vocábulos de comunidades específicas.....	33
3.4 Vocábulos com mais de um significado.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A – Quadro com todos os vocábulos coletados.....	50

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem caráter de requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras: Português-Italiano no semestre letivo de 2023-2.

O propósito deste estudo é analisar, explicar e registrar a utilização dos vocábulos de origem inglesa por parte dos jovens de origem italiana em uma rede social específica: o Twitter.

Os dados a serem analisados foram coletados manualmente nas postagens de 65 usuários inscritos na plataforma do Twitter, na faixa etária de 17 à 27 anos, observando a influência que o inglês exerce nessas habituais interações virtuais. Entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, observou-se 24 formas verbais de origem inglesa adaptadas à fonologia e à morfologia da língua italiana, sendo elas: *cringiare*, *shippare*, *streammare*, *spoilerare*, *triggerare*, *hittare*, *stannare*, *rewatchare*, *spammare*, *ghostare*, *matchare*, *scrollare*, *floppare*, *slanderare*, *simpare*, *gaslightare*, *gatekeepare/gatekeppare*, *flexare*, *slayare*, *kinnare*, *pullare*, *leakare/leakkare*, *droppare* e *skippare* – todos verbos híbridos a partir da adição da desinência verbal de primeira conjugação *-are* após a raiz de uma palavra de origem inglesa.

Os dados encontrados serão analisados a partir de uma perspectiva sociolinguística, ao considerar tais usos como uma variação juvenil do italiano observado na internet. Para isso, um breve estudo sobre a história da língua italiana faz-se necessário, considerando principalmente as evoluções linguísticas ao longo do tempo, como a mudança do intuito da Accademia della Crusca e as mudanças observadas entre séculos de existência das linguagens juvenis.

Embasam este trabalho os estudos linguísticos de Vera Gheno, em especial a sua obra **Social-linguística: italiano e italiani dei social network** (2017), que põe em foco a sua abordagem sociolinguística no estudo das interações observadas nas redes sociais. Além de Gheno, outros linguistas italianos como Luisa di Valvasone e, pelos seus artigos publicados na obra **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo** (2022), Michele A. Cortelazzo, Luca Bellone, Patrizia B. Malgarini, Marzia Caria, Kevin De Vecchis e Lucia Francalanci, também serviram como suporte teórico para a análise dos dados selecionados, por também investigarem a criação e difusão de anglicismos por jovens no ambiente virtual.

Procurou-se observar a influência que o rompimento de barreiras geográficas proporcionado pela internet tem na língua italiana em seus contextos comunicativos informais e juvenis. A partir dessa influência e do maior contato entre diferentes línguas, em especial o

inglês, serão analisados os anglicismos adaptados, que, mesmo sendo conjugados como verbos italianos, não perdem o radical da sua palavra de origem.

Além da análise de verbos mais conhecidos pela população geral, como *spoilerare* e *cringiare*, uma maior importância será dada à análise de verbos mais específicos e prováveis de passarem despercebidos pelo cidadão médio – vocábulos que provavelmente não sairão do ambiente virtual, e que, mesmo nesse contexto, possuem a chance de desaparecer em pouco tempo. Mas eles, atualmente, existem. E é esse registro que receberá o holofote aqui.

Portanto, o objetivo deste trabalho é justamente reconhecer os vocábulos que estão sendo utilizados pela juventude italiana, e entender os contextos que abrigam essas interações e o que caracteriza as comunidades observadas – ou seja, observar e apresentar um pouco de como os jovens italianos se comunicam no Twitter atualmente, através da análise de alguns dos verbos híbridos que circulam neste meio.

1 A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ITALIANA

1.1 Do purismo à visão contemporânea

Para iniciar uma discussão sobre a língua italiana contemporânea, precisamos, antes de tudo, contextualizar o longo processo de sua evolução. Por muito tempo, a língua escrita na península italiana permaneceu o latim, enquanto a língua de uso comum era o chamado italiano “vulgar”, que sofria variações segundo a região, dando origem aos diferentes dialetos. Séculos depois, o italiano vulgar passou a se consolidar também em ambientes cultos e literários, e, nos momentos iniciais do *Trecento*, o dialeto de Florença do italiano vulgar se impôs na escrita de todas as partes da Itália, “tornando-se a base da unificação linguística nacional, realizada em um primeiro momento apenas no uso literário, e, muito mais tarde (no final do *Ottocento*) também na modalidade oral” (Dardano; Trifone, 1995, p. 74, tradução nossa)¹. A escolha por essa variedade se deu pelo grande prestígio político, econômico, cultural e literário de Florença, que também dispunha de obras escritas pelos renomados escritores Dante, Petrarca e Boccaccio, que logo se tornaram o modelo escrito a ser seguido.

Abordada a origem do prestígio da variedade do vulgar florentino, é possível exemplificar o desenvolvimento dessa visão de língua italiana para a observada nos dias atuais a partir da investigação do surgimento e estabelecimento da Accademia della Crusca como um dos principais pontos de referência sobre a língua italiana no mundo.

A Accademia della Crusca, fundada em Florença entre 1582 e 1583, teve seu início a partir do objetivo de manter a língua italiana pura, ou seja, mantê-la sem a influência de outros dialetos e línguas, e de qualquer tipo de registro que fugisse à norma estabelecida, separando as “boas” das “más” palavras e adotando como modelo o vulgar florentino utilizado pela tríade dos escritores já mencionados. É nesse contexto, com uma visão fundamentalmente purista, que nasce a primeira edição do vocabulário dos acadêmicos: o **Vocabolario degli Accademici della Crusca** (1612), que trouxe a escrita literária como o modelo da norma linguística italiana que deveria ser seguido, favorecendo a sistematização de uma “tendência classicista e arcaizante, o chamado ‘purismo’, que rejeitava o uso de novas palavras” (Dardano; Trifone, 1995, p. 78, tradução nossa)². A partir dessa perspectiva, entre as más palavras, ou seja, as palavras repudiadas e que não deveriam ser utilizadas, estavam os

¹ “[...] divenendo la base dell’unificazione linguistica nazionale, realizzata in un primo tempo solo nell’uso letterario, e molto più tardi (dalla fine dell’Ottocento) anche nell’uso parlato.” (Dardano; Trifone, 1995, p. 74)

² “[...] tendenza classicistica e arcaizzante, il cosiddetto «purismo», che respingeva l’uso di parole nuove, [...]” (Dardano; Trifone, 1995, p. 78)

neologismos criados, o que englobava também os estrangeirismos que foram incorporados ao italiano a partir do contato com outras línguas.

Entretanto, essa visão tradicionalista de língua, embora defendida por muitos, também encontrou opositores ao longo do tempo:

Uma forte reação ao purismo expresso pelo Vocabolario della Crusca aconteceu no *Settecento* (século XVIII), com o surgimento do Iluminismo. [...] A partir das páginas do “Caffè”, os irmãos Verri reivindicaram com força a necessidade de uma nova língua, adaptada à uma sociedade mais moderna: é absurda – diziam – a presunção dos puristas em adotar rigidamente o exemplo dos escritores antigos; pelo contrário, é necessário tornar o italiano mais flexível e concreto, acolhendo os neologismos e os estrangeirismos relacionados aos progressos da ciência e da tecnologia, às transformações das atividades econômicas e industriais, às mudanças dos costumes e da mentalidade (Dardano; Trifone, 1995, p. 79, tradução nossa)³.

Esse pensamento, consolidado em um período de intensas mudanças culturais e linguísticas, demonstra apenas o início da naturalização da entrada de novas palavras em uma língua e da ideia de que a incorporação de um termo de uma língua para outra, diante de inúmeros avanços tecnológicos, é um processo natural comum a todas as línguas, e não só ao italiano. Ou seja, se uma sociedade sofre modificações a partir de influências históricas, sociais, culturais e tecnológicas, não seria diferente com a língua, como um produto dessa mesma sociedade.

Eventualmente, o que nasce como um tribunal da língua italiana, como um instaurador do que é certo e errado e do que deve ser usado ou não na língua, passa a reconhecer que a língua é viva e está sempre sujeita a mudanças que se espelham nas evoluções do mundo. Hoje, a posição da Accademia della Crusca não é mais a de estabelecer como a língua deve ser, e sim reconhecer que a língua está sempre evoluindo, o que é registrado pelo seu elenco de novas palavras:

FIGURA 1 – Elenco de novas palavras

³“Una vivace reazione al purismo espresso dal Vocabolario della Crusca si ebbe nel Settecento, con l’illuminismo. [...] Dalle pagine del «Caffè», i fratelli Verri rivendicarono con forza la necessità di un linguaggio nuovo, adatto ad una società più moderna: è assurda – dicevano – la pretesa dei puristi di attenersi rigidamente all’esempio degli scrittori antichi; al contrario, occorre rendere l’italiano più duttile e concreto, accogliendo i neologismi e i forestierismi connessi ai progressi della scienza e della tecnica, alle trasformazioni delle attività economiche e industriali, ai mutamenti del costume e della mentalità.” (Dardano; Trifone, 1995, p. 79)

Elenco delle parole nuove

Avviso ai lettori:

Se la redazione dedica una scheda di approfondimento a una parola **non significa che ne sta promuovendo l'uso**. Le schede sono pensate come **strumenti di comprensione e approfondimento** di una lingua, la nostra, che è in continua evoluzione. Le parole che fanno parte dell'italiano, come di qualsiasi lingua naturale, non possono essere "decise" o "scelte" dall'alto, ma sono quelle che spontaneamente si attestano negli usi dei parlanti, sulla base delle normali dinamiche di funzionamento delle lingue.

abbattere

Scheda pubblicata il: 13 feb 2019

Piazza delle lingue: [Lingua e saperi](#)

Fonte: *Elenco delle parole nuove*: Accademia della Crusca (2023). Disponibile em: <https://accademiadellacrusca.it/it/lingua-italiana/parole-nuove/>.

Encontra-se na página um aviso aos leitores que expõe que a instituição apenas criou esse elenco de forma informativa, e não para promover esses novos usos – porém, hoje em dia existe um interesse constante em monitorar as novas criações que estão acontecendo nos meios de comunicação de massa, devido às mudanças na própria sociedade, e em acolher as sugestões dos próprios falantes da língua.

Algumas das novas palavras e expressões encontradas no site são: *boomer, bromance, catcalling, coding, coronavirus, cringe, didattica a distanza (DAD), dissare, distanziamento sociale, doomscrolling, FOMO (fear of missing out), friendzonare, ghostare, ghosting, hashtag, hater, influencer, lockdown, memare, metaverso, neurodiverso, neurotipico, poliamore, selfie, skincare, spoilerare, streamer, triggerare, twittare, unboxing, webinar, webserie e whatsappare*.

Esses neologismos e estrangeirismos, na época da fundação da instituição, seriam vistos como as más palavras, que deveriam ser ignoradas, e, hoje, por mais que a Academia italiana não incentive o uso dos vocábulos elencados (em sua grande parte neologismos de origem inglesa), ela entende que esses termos existem, vão continuar existindo, e vão causar o surgimento de outros no futuro, porque o que caracteriza uma língua é o uso que os seus falantes fazem dela, e não um modelo estabelecido por qualquer instituição ou estudioso da língua.

A documentação da evolução linguística por parte da Accademia della Crusca, que não mais se restringe ao uso da língua feito pela elite da sociedade, se torna ainda mais observável se levarmos em consideração as suas publicações, como o volume **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo** publicado em 2022 em celebração à XXII edição da Semana da Língua Italiana no Mundo, em conjunto com o Ministério dos Negócios

Estrangeiros da Itália, que já traz em seu subtítulo um neologismo adaptado à morfologia do italiano: *followo* (conjugação do verbo italianizado *followare*) – o subtítulo, pensado por estudantes da *Scuola Italiana di Montevideo*, traz uma adaptação semântica do verbo de origem inglesa *(to) follow*, apresentando o novo sentido de ‘não te entendo’, ‘não estou seguindo o seu raciocínio’. O volume, ao retratar a linguagem dos jovens italianos de 2022, traz uma coletânea de artigos que abordam a questão da entrada de vocábulos de origem estrangeira (em sua grande maioria inglesa) no vocabulário juvenil italiano, abordagem essa que também será observada neste trabalho.

1.2 A *Social-Linguistica*

A *social-linguistica*, conceito presente na obra da autora **Social-linguistica: italiano e italiani dei social network** (2017), é definida como a investigação sobre a língua e suas modalidades expressivas observadas nas comunicações feitas nas redes sociais (Bartezzaghi, 2017, p. 7), ou seja, é uma abordagem sociolinguística aplicada nas interações virtuais e nas suas inúmeras variações linguísticas, cujo objetivo não é analisar apenas *palavras*, mas os aspectos que envolvem tais interações. Logo, os estudos de Vera Gheno, que são a base teórica principal para esta pesquisa, estão pautados na análise das comunicações que ocorrem em ambientes virtuais, o que abrange, obviamente, o campo das redes sociais.

O intuito de Gheno não é, portanto, ensinar como a escrita das redes sociais deve ser feita e nem estigmatizar os comportamentos linguísticos encontrados nesse ambiente, e sim apresentar e normalizar (aos olhos dos que temem que esses usos possam ocasionar uma corrupção linguística) alguns dos traços caracterizantes dessas escritas que fogem dos padrões formais.

Como as línguas das redes sociais são muitas, sendo reflexo da variação linguística observada fora do mundo virtual, também elas dependem sempre do contexto, do tema da conversa, de quem são os interlocutores, do grau de intimidade entre eles, do ambiente comunicativo, entre outros fatores que norteiam todas as comunicações. Logo, para Gheno, é importante considerar a língua como uma roupa que escolhemos a partir da situação comunicativa exigida:

[...] a veste linguística que atribuímos às nossas comunicações é tão relevante quanto a roupa que decidimos vestir para uma ocasião específica. Assim como ajustamos as vestimentas de acordo com a situação em que nos encontramos, também não é sensato pensar que nas redes sociais nós devemos nos comportar como quando escrevemos uma tese ou um curriculum vitae: são contextos comunicativos diversos,

com finalidades diversas e – pegando emprestado um conceito de Francesco Sabatini – diferentes graus de “restrição”: na intenção de socializar nas redes sociais podemos nos permitir uma maior liberdade linguística em comparação a contextos nos quais são exigidos uma maior adesão às regras (Gheno, 2017a, p. 32, tradução nossa)⁴.

Dito isto, é possível afirmar que a situação comunicativa característica das redes sociais tende a ser, em sua grande maioria, informal, por ser um ambiente usufruído mais por entretenimento do que por motivos profissionais. Embora em todas as redes sociais existam contas destinadas ao mercado de trabalho (como, por exemplo, contas de empresas que utilizam o Twitter para divulgar os seus produtos e influenciadores que utilizam as suas redes para fazer uma publicidade para uma marca), os usuários do Twitter aqui analisados não fazem parte desse grupo.

Uma das características mais visíveis na comunicação das redes sociais é a forte presença de anglicismos, devido ao fato de a internet ter nascido “em inglês” e ter permanecido com essa dominância, principalmente em âmbitos técnicos, já que “uma arte, uma ocupação ou uma tecnologia, quando nascidas em um certo país e em uma certa língua, carregam consigo o seu léxico, mesmo quando ‘exportadas’” (Gheno, 2017a, p. 50, tradução nossa)⁵. Por mais que as demais línguas também tenham conquistado o seu lugar na internet e tenham exportado os seus próprios termos (como o japonês que nos trouxe *anime*, *manga*, *gacha* etc.), o inglês ainda é a língua franca do mundo e, conseqüentemente, da internet.

A escolha da não-tradução desses termos pode ocorrer por diversos motivos: por serem considerados termos sem um correspondente no italiano; por sintetizarem de maneira mais eficaz um conceito que, no italiano, seria necessária uma perífrase; ou por simplesmente serem considerados um léxico de prestígio (Gheno, 2017a, p. 55).

Os casos vistos aqui, em sua grande maioria, não são traduzidos principalmente por uma questão de praticidade, pois o termo de origem inglesa já estabelecido sintetiza de maneira mais eficaz tais conceitos, e talvez a própria intenção da comunicação fosse prejudicada com o uso de uma possível tradução. Para quem usa, esses termos veiculam um significado mais rico a respeito do seu possível correspondente em italiano (Gheno, 2017a, p.

⁴“l’abito linguistico che diamo alle nostre comunicazioni è rilevante quanto i vestiti che decidiamo di indossare per una specifica occasione. Come calibriamo l’abbigliamento in base alla situazione in cui ci troviamo, allo stesso modo non è sensato pensare che sui social ci si debba comportare come quando si scrive un tema o un curriculum vitae: sono contesti comunicativi diversi, con finalità diverse e – prendendo a prestito un concetto di Francesco Sabatini – differenti gradi di «vincolo»: nell’intento di socializzare in rete ci si possono permettere libertà linguistiche superiori rispetto a contesti nei quali è richiesta maggiore aderenza alle regole.” (Gheno, 2017a, p. 32)

⁵“[...] un’arte, un mestiere o una tecnologia nati in un certo paese e in una certa lingua si portino appresso il lessico anche quando “esportati” [...]” (Gheno, 2017a, p. 50)

55) e, frequentemente, são usados de forma lúdica, expressiva e despreocupada, não se refletindo muito sobre o seu uso.

É importante notar que, assim como outros tipos de variações sociolinguísticas, a criação de novas formas neológicas não é feita de forma aleatória – toda variação é sistemática. Conforme defendido pela sociolinguística variacionista, a heterogeneidade ordenada da língua já faz parte do sistema linguístico (Weinreich; Labov; Herzog, 1968, p. 100). Ou seja, a variação é uma propriedade regular do sistema e o falante tem a competência linguística inerente necessária para lidar com essas regras variáveis (Coelho *et al*, 2010, p. 22), o que torna todo falante um criador de novos vocábulos em potencial.

No caso dos anglicismos analisados, percebe-se que, em todos os casos, as neoformações são construídas através da junção do radical do termo de origem inglesa com a desinência de primeira conjugação verbal do italiano *-are*. Por ser a forma mais produtiva na língua italiana, os novos verbos sempre serão conjugados na primeira pessoa (Serianni, 2003), o que comprova que, por mais que dinâmico, o léxico de uma língua não é modificado de forma aleatória.

Além desses fatores, a mudança contínua nos vocábulos utilizados nas redes sociais também é um ponto de destaque para Vera Gheno. A autora ressalta que, no momento de sua publicação, a sua obra de 2017 já estaria obsoleta. Dessa forma, confirmando a própria declaração, a sociolinguista, no ano seguinte da publicação do **Social-linguística**, escreveu um artigo para a Agenda Digitale (**Lingua italiana: così evolve sui social network**, 2018a), onde atesta que muitos dos exemplos citados no ano anterior já estão, de fato, obsoletos.

Isso não faz a autora parar de considerar a importância do registro dos momentos precisos da história, velocíssima, deste ambiente comunicativo (Gheno, 2017a, p. 14). Pelo contrário, tal velocidade ressalta ainda mais a necessidade da continuidade dos estudos das redes sociais por parte dos linguistas – estudos esses que continuaram (e continuam) sendo feitos pela autora, já que o desaparecimento desses termos pode constituir um fenômeno tão rápido e dinâmico quanto o de sua criação e disseminação.

Muitos dos termos vistos sequer entrarão em dicionários um dia, pois, para isto, a palavra deveria ser usada por um grande número de pessoas, por um período de tempo suficientemente longo, e possivelmente em contextos diversos (Gheno, 2018b). Fato que é ilustrado através dos 24 vocábulos coletados, pois apenas 3 aparecem no catálogo de novas palavras da Accademia della Crusca e 15 aparecem no *Slengo*, um site criado para ser atualizado pelos próprios usuários da internet, conforme novas gírias vão surgindo neste ambiente virtual.

Isto é, como muitos desses vocábulos estão limitados a contextos específicos, eles seriam facilmente esquecidos se não pelo esforço contínuo de estudiosos da língua especializados nas linguagens da internet de registrar essas novas palavras e expressões. Portanto, a presença desses anglicismos não deve ser preocupante, desde que não sejam usados em excesso ou fora dos contextos comunicativos adequados, pois a língua é, e sempre foi, dinâmica – e, de acordo com a autora, a língua das redes sociais serve também para documentar positivamente a vitalidade do italiano (Gheno, 2017a, p. 100).

Dessa forma, assim como afirmava Tullio De Mauro, Vera Gheno também defende que o melhor modo de amar a própria língua é perseguir o caminho do plurilinguismo (Gheno, 2020), entendendo que a língua sempre apresentará diferentes registros, com diferentes finalidades e relevância em algum contexto comunicativo – que não devem ser entendidos, então, como um perigo para a língua italiana contemporânea, e sim como uma adição positiva ao léxico dessa língua incrivelmente viva.

1.3 O *Linguaggio Giovanile* “*digitato*”

Conforme defendido por Dardano e Trifone (1995, p. 59-60), as pessoas se comunicam diversamente a partir da consideração de três fatores principais:

1. O interlocutor
2. O argumento falado
3. O propósito comunicativo

O interlocutor pode ser uma pessoa conhecida ou desconhecida, íntima ou distante, o que influenciará o grau de cuidado que devemos ter com a escolha das palavras. Já o argumento falado pode ser desconhecido ao interlocutor ou não, algo de seu interesse ou não, ou pode ser um fato cotidiano ou um tema específico (como um argumento científico, técnico ou profissional). Por fim, o propósito comunicativo é responsável por condicionar a escolha das palavras, das expressões, do tipo de frase e da sintaxe, conforme o nosso intuito com a mensagem comunicada: “dar uma informação ou solicitá-las, contar uma história, descrever uma paisagem, pedir um favor, dar uma ordem ou explicar um teorema de geometria são

todos tipos de discurso normalmente diferentes entre si” (Dardano; Trifone, 1995, p. 60, tradução nossa)⁶.

Além desses três fatores principais que envolvem a situação comunicativa, os autores também acrescentam outros como o estado emocional do falante e o ambiente em que o discurso acontece (se os falantes estão na presença de outras pessoas, se estão em um lugar aberto ou fechado, se estão em uma situação descontraída ou em uma cerimônia oficial etc.).

A partir disso, é perceptível que todos esses fatores sempre irão condicionar o tipo de linguagem escolhida. Sendo assim, todos os falantes apresentam um repertório linguístico vasto, que varia em diferentes contextos comunicativos. É aí que aparecem as linguagens setoriais, entre elas a linguagem juvenil – a única relevante para este estudo.

A ideia de pôr o *linguaggio giovanile* em foco (isto é, a linguagem usada pelos jovens) se deu a partir da observação feita com a coleta do *corpus* de que a maioria das pessoas no ambiente comunicativo analisado faz parte de uma comunidade jovem. Das 65 contas acessadas, foi possível traçar um recorte de pessoas que possuem entre 17 a 27 anos, sendo a maior incidência observada na faixa dos 22 e 23 anos (com 11 e 9 pessoas, respectivamente).

A predominância dos dados analisados entre essa faixa etária se dá, principalmente, pela juventude participar mais rotineiramente dos contextos comunicativos informais observados – sendo o Twitter uma das plataformas mais propícias para que esses diálogos possam se concretizar livremente. Vemos, então, que a diversidade entre diferentes grupos e classes sociais aparecem na língua:

[...] os jovens falam de modo diverso em comparação com os mais velhos; acolhem mais facilmente neologismos e tendências linguísticas [...]; além disso, em determinados ambientes e situações, os jovens podem fazer uso de variedades linguísticas particulares que são caracterizadas principalmente do ponto de vista lexical (a língua dos jovens, as gírias studentis). (Dardano; Trifone, 1995, p. 635, tradução nossa)⁷.

Hoje, com as novas formas de interações originadas pela vida online ininterrupta, podemos destacar uma modalidade escrita que se distancia tanto da fala quanto da escrita tradicional e que ocorre no ambiente das redes sociais: a escrita *digitada*. São características da língua digitada a brevidade das interações, a fragmentação sintática, a falta de importância

⁶“dare un'informazione, richiederla, raccontare una storia, descrivere un paesaggio, chiedere un favore, dare un ordine, spiegare un teorema di geometria sono tutti tipi di discorso normalmente diversi tra loro.” (Dardano; Trifone, 1995, p. 60)

⁷“[...] i giovani parlano in modo diverso rispetto agli anziani; accolgono più facilmente neologismi e mode linguistiche [...]; inoltre in determinati ambienti e situazioni i giovani possono far uso di varietà linguistiche particolari che sono caratterizzate soprattutto dal punto di vista lessicale (la lingua dei giovani, il gergo studentesco).” (Dardano; Trifone, 1995, p. 635)

dada aos erros ortográficos, e todos os elementos ocasionados pela necessidade de velocidade em tais transmissões, além de fenômenos mais estilísticos do que necessários, como o uso de *emojis*, siglas, letras maiúsculas que imitam os gritos em uma interação falada etc. (Gheno, 2017a, p. 38).

Como as redes sociais mais informais (como o Twitter) são utilizadas por um público predominantemente jovem, é normal que comecem a aparecer paralelos entre a língua das redes e a linguagem juvenil. Gheno reforça também o alargamento da faixa etária considerada “jovem”, perceptível na coleta de dados feita neste estudo:

Que existam paralelos entre a língua das redes sociais e as linguagens juvenis não é uma surpresa. Afinal, a idade definida como jovem se expandiu ao longo das últimas décadas, sendo cada vez mais prematura a entrada na adolescência e cada vez mais tardia a entrada na idade adulta, devido também a diversas questões sociais. Consequentemente, a língua também tende a emancipar-se cada vez mais tarde das expressões juvenis [...] (Gheno, 2017a, p. 41, tradução nossa)⁸.

Dessa forma, os novos surgimentos linguísticos nas redes sociais aqui observados serão considerados formas essencialmente juvenis – por isso tratarei aqui não apenas a linguagem juvenil, mas a linguagem juvenil digitada.

Antes de introduzir o que caracteriza o *linguaggio giovanile “digitato”* (ou seja, a linguagem dos jovens através de escritas digitadas nas redes sociais), é necessário retomar o que caracteriza o *linguaggio giovanile* tradicionalmente.

Por não ser apenas uma linguagem, e sim *linguagens*, são inúmeras as características observadas na fala e na escrita da comunidade jovem – no entanto, é possível traçar alguns dos aspectos fundamentais dessa variedade linguística: trata-se de uma forma de comunicação informal, lúdica e expressiva, que reforça um sentimento de pertencimento à um grupo ou à uma comunidade e o compartilhamento de ideias e interesses. Além disso, apresentam traços como expressões reduzidas ou abreviadas, neologismos, influência dos dialetos e das línguas estrangeiras, referências à música, ao cinema e a outros canais de comunicação em massa.

A variedade juvenil surge como uma forma predominantemente oral, sendo transmitida a partir da fala, porém, com as tecnologias atuais, tem sido observada uma migração para o ambiente digital – amplificada, mas não originada, pelos anos da pandemia do Coronavírus (Bellone, 2022, p. 50).

⁸“Che ci siano parallelismi tra la lingua dei social e i linguaggi giovanili non è una sorpresa. In fondo, l’età definibile come giovanile si è allargata, nel corso degli ultimi decenni, diventando sempre più precoce l’ingresso nell’adolescenza e sempre più ritardato quello nell’età adulta, anche a causa di varie questioni sociali. Di conseguenza, anche la lingua tende a emanciparsi sempre più tardi dai giovanilismi [...]” (Gheno, 2017a, p. 41)

Tradicionalmente, a entrada de elementos dos dialetos e das línguas regionais, com uma forte função identitária, era notavelmente mais predominante nas gírias da juventude. O que é observado nos últimos anos é um aumento expressivo da contribuição lexical de anglicismos no vocabulário juvenil, o que, segundo Luca Bellone (2022, p. 45) faz com que tais termos, no seu processo de difusão, não estejam sujeitos à variação em escala geográfica. Dessa forma, o sentimento de pertencimento a um grupo se torna mais amplo, transcendendo as regiões italianas e, até mesmo, o próprio país – já que, por causa do alcance em massa das redes sociais, essa forma de linguagem juvenil atual é observada em diversos territórios globais. Sendo assim, “palavras e expressões de origem inglesa são agora formas quase inerentes à própria modalidade expressiva” (Bellone, 2022, p. 45, tradução nossa)⁹.

É observável, então, que ao longo dos anos as linguagens utilizadas pelos jovens sofreram diversas transformações, acompanhadas das exigências de suas próprias gerações. Michele Cortelazzo (2022, p. 29-32) separa a história do *linguaggio giovanile* em sete fases (de 1930 aos dias atuais).

As cinco primeiras fases são caracterizadas pelo processo de difusão da linguagem juvenil das classes sociais mais altas das grandes cidades a todo o território italiano (sendo os anos 80 e 90 os períodos de afirmação da linguagem juvenil de forma nacional e da sua marcação de identidade e de pertencimento a grupos). A partir da sexta fase, nos anos 2000, observou-se o início das influências da evolução tecnológica e da difusão da comunicação digitada na linguagem juvenil. Já a sétima e última fase (2010-dias atuais) seria o momento do fortalecimento das características da fase anterior, com a dissolução da criatividade linguística dos jovens em uma criatividade comunicativa mais geral, induzida pelas redes sociais, pela forte presença de anglicismos, e pela forma que a língua passou a auxiliar as comunicações visuais.

Já para Luca Bellone (2022, p. 38-43), a periodização do léxico juvenil deveria separar as últimas duas décadas em fases distintas: a primeira de 2010 à 2018 e a segunda de 2018 aos dias atuais. A primeira fase seria o momento da presença inicial da contribuição do italiano digitado às gírias juvenis, enquanto a segunda fase seria o momento da observação de um enfraquecimento da componente “inovadora” na criação de novas gírias, em decorrência da redução da construção de neologismos internos à língua italiana (típico da maioria das fases históricas anteriores). Além disso, o autor também observa a conservação de gírias juvenis

⁹“[...] parole ed espressioni inglesi sono ormai moduli quasi connaturati alla propria modalità espressiva.” (Bellone, 2022, p. 45)

tradicionais, o que, para ele, significa uma confirmação da fase de estagnação parcial pela qual a linguagem juvenil está passando.

Isto é, Bellone também traz, de forma mais aprofundada, a questão da diminuição da criatividade linguística que era observada nas variedades juvenis antes do advento da internet. De acordo com o autor, “a variação geográfica determina ainda hoje uma certa fluidez da linguagem juvenil no espaço nacional, mas com cores menos vistosas há um tempo” (Bellone, 2022, p. 43, tradução nossa)¹⁰ – ou seja, nos últimos anos, a contribuição dos dialetos para a linguagem juvenil diminuiu exponencialmente.

Isso acontece não porque as gírias usadas passaram a ser menos criativas, mas porque as mudanças tecnológicas atuais modificaram completamente as formas de comunicação. Hoje, graças à aproximação geográfica possibilitada pela internet, o fenômeno de integração e pertencimento a grupos específicos ocorre em escala global e não mais necessariamente local. Se antes o contato entre amigos era feito pessoalmente ou por telefone, hoje, em muitos casos, o contato é feito através das redes sociais (principalmente entre pessoas de diferentes países), o que explica as modificações e possíveis perdas nas interações da juventude:

A linguagem verbal, além de ser, para os jovens, cada vez mais secundária em comparação com outras formas de comunicação, perdeu grande parte da variedade (social e geográfica) que a caracterizava para seguir caminhos mais padronizados, baseados em modelos transmitidos através das redes sociais (Cortelazzo, 2022, p. 32, tradução nossa)¹¹.

Sendo assim, como as linguagens juvenis sempre foram influenciadas pelas rápidas mudanças do próprio mundo dos jovens, é natural que, em um mundo globalizado, sejam observadas tamanhas modificações na comunicação entre a juventude. Sem a influência do espaço virtual, obviamente, os jovens buscavam expressar-se a partir de questões de seu próprio cotidiano, o que explica a grande influência dos dialetos nas gírias usadas pelas juventudes passadas. Com o bombardeamento de notícias e *memes*¹² do mundo todo, além da conexão permanente à internet e do uso diário do espaço virtual, não é de se espantar que a língua italiana esteja em um momento de ampliação da entrada de empréstimos linguísticos adaptados ao seu léxico – assim como também tem acontecido em muitas outras línguas,

¹⁰ “[...] la variazione areale determina ancora oggi una certa fluidità del LG nello spazio nazionale, ma con tinte meno vistose di un tempo.” (Bellone, 2022, p. 43)

¹¹ “Il linguaggio verbale, oltre a essere, nei giovani, sempre più ancillare rispetto ad altre forme di comunicazione, ha perso gran parte della varietà (sociale e geografica) che lo caratterizzava per imboccare vie più standardizzate e basate su modelli trasmessi attraverso i social network.” (Cortelazzo, 2022, p. 32)

¹² O *meme* é uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico, frequentemente acompanhada por uma imagem ou vídeo, que é compartilhada em massa por usuários nas redes sociais (Torres, 2016).

como o português brasileiro, devido ao aumento do contato entre diferentes culturas proporcionado pela socialização nas redes, em especial o Twitter.

Contudo, apesar de tais mudanças, a essência do que chamamos de linguagem juvenil permanece a mesma: é uma linguagem falada pelos jovens de acordo com as complexidades atuais de seu mundo e com as questões de seus próprios contextos sociais, culturais, tecnológicos e históricos. Assim como a natureza da própria língua, as gírias e expressões da juventude também são reestruturadas continuamente, como lembra Kevin De Vecchis (2022, p. 75-76).

Portanto, para os estudos da língua italiana contemporânea, é fundamental que se leve em consideração as variedades juvenis, visto que os jovens são os principais protagonistas no processo de criação de novas palavras e expressões que ocasiona nas mudanças linguísticas de cada geração – hoje ainda mais perceptíveis com o alcance conquistado pela internet.

2 A COMUNICAÇÃO VIRTUAL NO TWITTER

2.1 O Twitter

Por objetivar um levantamento de dados atuais e imediatos, optou-se, dentre todas as redes sociais da contemporaneidade, pelo uso do Twitter.

O Twitter é uma rede social que surgiu em 2006 com o objetivo de permitir aos seus usuários enviar e receber atualizações pessoais, em tempo real, de outros contatos. Inicialmente, esses textos permitiam apenas o limite máximo de 140 caracteres, e hoje (desde 2017), permitem textos de até 280 caracteres para o usuário médio que usufrui dos recursos gratuitos do site – textos popularmente conhecidos como *tweets*.

Apesar de continuar fazendo referência à esta rede social como Twitter, em julho de 2023, sob a gestão do novo CEO, a empresa passou por uma transição onde a logo do pássaro azul foi substituída por um “X”, os famosos *tweets* passaram a se chamar *posts*, e o aplicativo passou a ser intitulado como *X* e não mais como Twitter¹³. Dito isso, pela coleta de dados ter sido feita em um recorte de tempo prévio à mudança, e pelo endereço eletrônico <https://twitter.com/> ainda estar sendo utilizado, mantereí o nome antigo no trabalho, pois o que importa nesse estudo são as características de um grupo de usuários dessa rede social específica, o que não mudou. Mesmo com as inúmeras limitações estabelecidas pela atual administração, o Twitter ainda se mostra a rede social mais propícia para o pretendido aqui (analisar o vocabulário de jovens nas redes sociais em tempo real).

Para fins da coleta de dados, os principais motivos que caracterizaram a escolha do Twitter como *corpus* foram:

- 1) A maior facilidade em encontrar usos recentes e imediatos;
- 2) O fato de ser uma rede social mais utilizada, de forma contínua e descontraída, pelos jovens – o que ocasiona em uma forte presença da criação de novas palavras, característica da linguagem juvenil;
- 3) O estabelecimento de um contexto de ampla difusão dos textos digitais propício para um maior contato entre pessoas de diferentes países, que se comunicam em diferentes línguas – o que facilita a integração de um termo de uma língua a outra;

¹³BRANCO, A. P. Elon Musk revela novo logotipo do Twitter; confira. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 24 jul. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/07/elon-musk-revela-novo-logotipo-do-twitter-confira.shtml>. Acesso em: 24 jul. 2023.

- 4) A grande disponibilidade de dados – inúmeros *tweets* são publicados a cada segundo na plataforma.

Como início do trajeto, o vocábulo que deu origem à esta pesquisa foi o verbo italianizado *pullare*, em que tive contato a partir de um comentário em um *tweet*, sem que tenha sido feita uma pesquisa prévia por tal termo utilizado também na língua italiana. Por estar familiarizada com o contexto de uso do termo, aplicado dentro da comunidade de jogadores de jogos eletrônicos, entendi o que significava tal *tweet* de forma automática. A partir disso, comecei a pesquisa por outras contas italianas.

Ou seja, a facilidade de difusão de *tweets*, independente da língua do falante, resulta em uma aparição de mensagens em português, inglês, espanhol, italiano, francês, japonês, coreano, russo etc., tudo em uma mesma página inicial (caso os *tweets* estejam de acordo com o que o usuário geralmente manifesta por ser de seu interesse, resultado dos chamados *cookies*¹⁴ da internet).

Diante disso, existiam duas formas de fazer a coleta de dados: a manual e a automática (que me permitiria coletar mais dados de forma mais rápida). Optei pela análise manual, pois, além da minha familiarização, também se mostrou ser uma forma mais eficaz de entender o contexto em que os vocábulos estavam sendo utilizados e as diferentes nuances na sua aplicação (como no caso de vocábulos iguais com diferentes sentidos semânticos).

Após optar pela análise manual, a coleta foi feita a partir da ferramenta de busca avançada disponibilizada pelo próprio Twitter, que permite que o usuário filtre a sua pesquisa, conforme o demonstrado visualmente a seguir:

FIGURA 2 – Demonstração das ferramentas de busca avançada do Twitter

¹⁴Os cookies são pequenos arquivos virtuais que coletam informações que servem para identificar o usuário, personalizando as páginas de acordo com o perfil do visitante (ALVES, Paulo. O que são cookies? Entenda os dados que os sites guardam sobre você. TechTudo, 4 out. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/o-que-sao-cookies-entenda-os-dados-que-os-sites-guardam-sobre-voce.ghml>. Acesso em 10 out. 2023)

× Busca avançada Buscar

Palavras

Todas estas palavras
Exemplo: o que está acontecendo · contém "o que está" e "acontecendo"

Esta frase exata
Exemplo: happy hour · contém a frase exata "happy hour"

Qualquer uma destas palavras
Exemplo: gatos cães · contém "gatos" ou "cães" (ou ambos)

Nenhuma destas palavras
Exemplo: gatos cães · não contém "gatos" e não contém "cães"

Fonte: Twitter (2023)

Além das ferramentas visualizadas na imagem acima, a busca avançada também oferece as seguintes opções de filtragem: uso de *hashtags*, escolha do idioma (todos os idiomas ou um idioma específico), *tweets* de uma ou mais contas, menção à uma ou mais contas, inclusão de respostas ou apenas *tweets* originais, inclusão de *tweets* com links ou apenas *tweets* com links, número mínimo de respostas, curtidas e *retweets* (compartilhamento das postagens) e de uma data (com opções de dia, mês e ano) à outra específica.

O comando filtrado para a busca dos *tweets* levou em consideração a forma verbal do vocábulo e suas conjugações mais comuns, o idioma italiano e as 65 contas procuradas, individualmente. Por exemplo: (shippare, OR shippo, OR shippa, OR shippiamo, OR shippavo, OR shippavamo, OR shipperai, OR shippando, OR shipparli, OR shipparle [...]) lang:it from:@.

Ou seja, em tal buscas seriam encontrados qualquer *tweet* em língua italiana (devido ao comando lang:it) em que estivesse presente qualquer uma das palavras inseridas (*shippare* e as suas demais conjugações). A seleção de algumas conjugações, e não todas, foi feita a partir da observação prévia de quais formas verbais seriam as mais utilizadas no geral por cada conta pesquisada; isto é, não se levou em consideração o *passato remoto*, por exemplo, por ser uma conjugação verbal mais formal e não característica entre os jovens nas redes sociais. Como a busca foi feita a partir de contas específicas, também foi utilizado o comando *from:@* [nome de usuário da conta pesquisada], em que os *tweets* que resultaram na busca foram apenas os publicados por cada conta específica. Por ser uma coleta manual, o trabalho foi feito a partir da pesquisa de palavra por palavra e de conta por conta – processo que se

demonstrou muito demorado e, por isso, foi necessário limitar a quantidade de contas e palavras analisadas.

2.2 As comunidades do Twitter

Na escolha das contas, priorizou-se os perfis em que foram fornecidas publicamente a idade dos usuários, para a confirmação de que se tratavam de jovens, pois o Twitter em si não fornece dados pessoais como faixa etária e gênero – informações apenas encontradas se o usuário escolher divulgá-las. Outros fatores também foram observados, mas não foram levados em consideração no recorte feito, como: a predominância de pessoas do gênero feminino e de pessoas não-binárias, isto é, pessoas de gêneros que fogem à binaridade masculino/feminino; e o fato de que a maioria das pessoas pertencia à comunidade LGBTQIAPN+. Assim, reiterando as afirmações vistas ao longo do trabalho, o único fator social que realmente influenciou a coleta para esta pesquisa foi a faixa etária (além de, obviamente, a nacionalidade) – o mais importante é que se tratassem de jovens italianos.

Já entendido como funciona, de forma mais técnica, a plataforma do Twitter¹⁵, cabe esclarecer quem são as pessoas que fazem parte das comunidades analisadas.

Como muitas das interações da atualidade passaram a ocorrer por intermédio das redes sociais, surge a necessidade de os jovens procurarem um novo espaço seguro e isolado onde possam se expressar livremente sem a interferência de pessoas de fora da sua faixa de idade.

A partir disso, observou-se que uma das características fundamentais das comunidades analisadas é a escolha de não usar informações pessoais na própria página – isto é, todas as contas aqui reunidas utilizavam fotos de perfil que não revelavam a própria identidade (optando pela imagem de alguma celebridade, de algum personagem ou de algum bicho de pelúcia, por exemplo); também não revelavam o sobrenome, preferindo expor apenas o primeiro nome, um apelido, ou, até mesmo, um nome inventado; quanto ao nome de usuário dessas pessoas (isto é, o @ que permite que elas sejam encontradas na rede), na maior parte dos casos foram escolhidas frases que dizem respeito aos seus próprios interesses, o nome de algum personagem ou a junção do nome de um ou mais personagens ou celebridades de seu interesse (quase nunca sendo escolhido um nome de usuário que faça referência a si mesmo).

É claro que elas também compartilham fatos sobre si mesmas e os seus dia-a-dias, mas, como essa rede social é usada, principalmente, como forma de satisfazer os próprios

¹⁵Ver 2.1.

interesses, existe uma predominância em falar sobre filmes, séries, livros, jogos, artistas musicais etc. – o que favorece a união de pessoas que gostam dos mesmos assuntos.

Quanto às subcomunidades observadas, percebeu-se um predomínio de pessoas que demonstram interesse em jogos *gacha*¹⁶ (como, e principalmente, o Genshin Impact), em *animes* (desenhos japoneses) e mangás (histórias em quadrinho japonesas), em grupos musicais (muito frequentemente grupos musicais coreanos conhecidos pelo gênero K-pop) e em séries de TV no geral.

As redes sociais, então, representam a esses jovens:

[...] uma espécie de espaço seguro “para fugir do controle de seus pais e de outros adultos”, um lugar “protegido” de encontros e trocas virtuais, onde podem comunicar livremente experiências e emoções com uma linguagem sustentada por algumas peculiaridades geracionais que lhe concedem parcialmente a natureza de um código de grupo (Bellone, 2022, p. 46, tradução nossa)¹⁷.

Dessa forma, com a construção de um sentimento de “nós” a partir de acontecimentos do dia a dia, torna-se muito comum que os usuários do Twitter se questionem sempre “imagina explicar isso para alguém que não *mora* no Twitter” – fazendo referência ao fato de que, muitas vezes, certos *tweets* não serão entendidos por alguém que não tem a vivência diária dessa rede social e não passa tanto tempo on-line, considerando que as informações surgem e se modificam muito rapidamente (o uso do verbo ‘morar’ na frase, inclusive, diz respeito à uma pessoa que passa tantas horas do dia no Twitter que a rede social se torna tão familiar quanto a própria casa).

Com a recorrente criação de novas gírias e expressões, apenas os participantes ativos da comunidade conseguem se entender com facilidade:

Para os jovens, de fato, muitas expressões se baseiam em uma inferência, que como tal não é explicitada: refere-se implicitamente a canções, filmes, vídeos ou a determinados conteúdos digitais que se tornaram objeto de *memes* ou viralizaram nas redes. São, porém, palavras e expressões que possuem uma vida extremamente curta, que, mesmo que se tornem parte do imaginário coletivo dos jovens, logo caem em desuso, prontas para serem substituídas por outras. A suposição do contexto básico e da vitalidade dos termos permite que os jovens dominem a sua própria linguagem e se comuniquem deixando muitos elementos implícitos, cujo uso na

¹⁶O *gacha* é uma mecânica dentro dos jogos, usada para que os jogadores gastem moedas virtuais em troca de benefícios dentro do jogo, como personagens, armas ou itens especiais (BARBOZA, Samara. Jogos gacha: Entenda o que são e como funcionam os games desse estilo. MGG, 22 set. 2022. Disponível em: <https://br.millennium.gg/noticias/11944.html>. Acesso em: 13 out. 2023.) – recebe esse nome por ser inspirada nas máquinas de venda automáticas do Japão, conhecidas como gashapon/gachapon.

¹⁷“[...] una sorta di spazio sicuro «per sfuggire al controllo dei più grandi e dei genitori», un luogo di incontri e di scambi virtuali ancora “protetto”, dove comunicare liberamente esperienze ed emozioni con un linguaggio sostenuto da alcune peculiarità generazionali che gli conferiscono in parte la natura di codice di gruppo.” (Bellone, 2022, p. 46)

linguagem juvenil, certamente, é frequentemente transitório, restrito a comentários e não institucionalizado (De Vecchis, 2022, p. 83, tradução nossa)¹⁸.

Ou seja, para entender plenamente o significado de tais gírias não basta apenas acompanhar um glossário que explique o uso desses novos vocábulos. É preciso entender o sentido, de fato, da escolha de tal uso para uma determinada interação. Para isso, o único caminho é dedicar um bom tempo ao uso da internet para acostumar-se com o ambiente, observando as nuances e os sentidos ocultos dessas novas formas de comunicação. Assim como aprender uma língua estrangeira requer prática e contato constante com o idioma, para assimilar as linguagens da internet usada entre os jovens a prática e o contato também são essenciais.

Como os adolescentes e jovens adultos já estão familiarizados com a criação de uma linguagem própria para comunicar-se entre si, é natural que vejam na internet uma oportunidade de expandir o seu vocabulário a partir da nova forma de vida que surge com o uso constante das novas tecnologias e da recepção ininterrupta de informações nas plataformas digitais.

Uma amostra do produto do convívio entre pessoas em escala internacional, reunidas em torno do mesmo interesse, pode ser visto na difusão de alguns *memes*. É mais comum que *memes* surgidos em contextos de origem inglesa sejam difusos e adaptados pelo mundo inteiro, mas também não é impossível que um *meme* brasileiro chegue nas mãos de um jovem italiano.

À exemplo, temos o uso de *GIFs*¹⁹ da cantora, atriz e dançarina Gretchen dentro da comunidade de jovens italianos – algo que nasce em um contexto específico no Brasil, com o chamado “estático gay” (basicamente os *memes* difusos dentro da comunidade LGBTQIAPN+, na maioria das vezes envolvendo celebridades ou algum momento viralizado recentemente – e obrigatoriamente sendo uma imagem pixelada, de baixa qualidade) que, conforme relembra a repórter Marie Declercq (2023), tratam-se de fenômenos da internet que

¹⁸“Per i giovani, infatti, molte espressioni si basano su un’inferenza, che come tale non viene esplicitata: si rimanda implicitamente a canzoni, film, video o a determinati contenuti digitali che sono stati oggetto di meme o sono divenuti virali nella rete. Si tratta, però, di espressioni e di parole che hanno una vita estremamente breve, che, anche se entrano a far parte dell’immaginario collettivo giovanile, fuoriescono presto dall’uso, pronte a essere rimpiazzate da altre. La presupposizione del contesto di base e della vitalità dei termini permette ai giovani di padroneggiare il loro linguaggio e di comunicare lasciando impliciti molti elementi, il cui uso, infatti, nel LG è spesso del tutto transitorio, relegato a commenti e non istituzionalizzato.” (De Vecchis, 2022, p. 83)

¹⁹O GIF é um formato de arquivo virtual, comumente usado na Web, que exibe um número limitado de cores e suporta a combinação de imagens ou quadros, criando animações básicas (ADOBE. Saiba mais sobre os arquivos GIF. Disponível em: <https://www.adobe.com/br/creativecloud/file-types/image/raster/gif-file.html>. Acesso em: 15 out. 2023)

são rapidamente assimilados por quem a frequenta todos os dias, mas são difíceis de explicar para alguém que está fora dela.

A partir desses usos, os jovens italianos constroem a própria identidade e expressam-se por meio das redes, garantindo com essa linguagem maior expressividade ao italiano, e favorecendo o encontro e o compartilhamento (de ideais, valores e interesses) entre os seus semelhantes (Bellone, 2022, p. 36).

De acordo com Fruet e outros (2009), a internet foi responsável por quebrar barreiras geográficas e culturais, o que resultou na criação de uma “linguagem universal”, pela necessidade do estabelecimento de um código que apenas os internautas conseguissem decifrar. Hoje em dia, as relações geográficas se mostram cada vez mais estreitas, e, como pessoas do mundo inteiro podem entrar em contato cada vez mais facilmente, é compreensível que as características de grupo sejam influenciadas por fenômenos globais.

Porém, quanto tempo a linguagem juvenil permanecerá com traços predominantemente mais generalizados globalmente ao invés de traços influenciados por questões e linguagens locais (como os dialetos e as línguas regionais), não é possível responder. Só o tempo e o acompanhamento das gerações futuras poderão revelar o que nos aguarda linguisticamente.

3 DADOS COLETADOS: *LE PAROLE NUOVE*

3.1 As novas gírias

Segundo a pesquisadora Luisa di Valvasone (2021a, p. 118), a internet contribuiu amplamente para a formação e difusão de neologismos na última década, sendo uma boa parte desse léxico compartilhado pelos jovens nas redes sociais – tanto os termos temporários, que nascem e morrem na internet, quanto os que saem do mundo virtual.

Além disso, a autora lembra que a internet é um lugar sem fronteiras geográficas. Isto é, o rompimento de barreiras geográficas cada vez maior proporcionado pela internet colabora para a criação e difusão constante de novos vocábulos nas línguas, sendo muitas dessas palavras advindas de termos de origem inglesa – já que o inglês, por ser considerado hoje a língua global, exerce a sua influência em nível internacional. Tal ampliação no vocabulário dos falantes é a forma de mudança linguística mais frequente e perceptível, pois o léxico é, e sempre foi, “a área onde a mudança ocorre com mais rapidez e visibilidade” (Crystal, 2005, p. 56).

Desse ponto de vista lexical, o italiano, assim como muitos outros idiomas, observou a entrada expressiva de palavras novas em seu léxico a partir do contato com outras línguas, para dar conta das novas necessidades comunicativas – processo esse que não é novidade para a história da língua italiana.

Assim como explicitam Cardoso e Campos (2019, p. 2), todas as transformações no léxico são de responsabilidade dos próprios usuários da língua, sendo eles os encarregados pela criação de novas palavras, pela permanência das já existentes ou pela alteração em sua significação. Dessa forma, o ainda maior nos dias atuais contato entre diferentes línguas estrangeiras, principalmente dentro dos contextos juvenis, conforme atestam as linguistas Malgarini e Caria (2022, p. 61), não faz surgir apenas empréstimos integrais de palavras de origem estrangeira, mas também adaptações fonomorfológicas, que são frequentemente criativas e divertidas.

De acordo com a linguista Nelly Carvalho (1984, 1989, 2009), os empréstimos linguísticos são as palavras estrangeiras que passam a ser incorporadas pela língua de chegada, sendo adotados e adaptados no uso corrente entre os falantes. Como os termos aqui analisados foram adaptados à morfologia e à fonologia do italiano (ainda que mantenham o radical de origem inglesa), sendo conjugados como verdadeiros verbos italianos, os classifico como empréstimos, mesmo que não necessariamente estejam no uso corrente da população

geral – já que muitos são tão recentes que não poderiam ser analisados dessa forma, pois ainda não temos como saber qual uso será mantido ou não no futuro.

Logo, estão em foco os empréstimos que circulam entre a parte jovem dos usuários das redes sociais, e que não estão necessariamente presentes em dicionários ou vocabulários; isto é, as gírias juvenis de origem inglesa, que serão tratadas como formas estilísticas utilizadas nessa comunidade para expressar um determinado propósito comunicativo. Priorizou-se, então, o estudo das palavras relacionadas a ambientes da cultura juvenil, como vocábulos do mundo da música, dos jogos, da televisão e das redes sociais.

Em síntese, com a adaptação à morfologia do italiano,

Formam-se, assim, novos verbos, transitivos ou intransitivos dependendo do caso, que possuem a vantagem linguística de serem extremamente sintéticos, e que permitem, com uma única palavra, expressar um conceito que de outro modo exigiria uma perífrase (Setti, 2016, tradução nossa)²⁰.

E, por optar por um recorte verbal, serão analisados apenas os verbos adaptados. A palavra de origem inglesa *cringe* originou também o substantivo *cringiata*, o adjetivo *cringiante* e o superlativo *cringissimo* (Valvasone, 2021a, p. 124), mas, o que nos importa aqui, é que o vocábulo *cringe* originou o verbo *cringiare*.

3.2 Vocábulos de uso geral

Dentre os 24 vocábulos coletados, os que foram considerados aqui como termos de uso geral, sempre com o mesmo significado, foram: *spoilerare* e *cringiare* – termos que, além de aparecerem (e nascerem) dentro do contexto juvenil, ultrapassaram essa fronteira e passaram também a serem usados por outras gerações. Para isso, pensou-se no seguinte critério para considerar que um vocábulo entrou no uso geral: ter aparecido (em sua forma verbal) em jornais italianos, em particular *La Repubblica*, *Il Fatto Quotidiano*, *La Stampa* e *Corriere della Sera* – em uma quantidade expressiva e em matérias em que o assunto não é especificamente os neologismos criados pela juventude.

Esse critério foi escolhido por envolver, direta ou indiretamente, outros fatores: se o vocábulo aparece frequentemente em matérias de jornais, é provável que ele tenha ultrapassado as barreiras do Twitter e tenha começado a circular em outros meios (virtuais ou

²⁰“Si formano così nuovi verbi, transitivi o intransitivi a seconda dei casi, che hanno il vantaggio linguistico di essere estremamente sintetici, e che permettono, con un’unica parola, di esprimere un concetto che altrimenti avrebbe richiesto una perífrasi” (Setti, 2016)

não); seja reconhecido e utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias; e esteja registrado em vocabulários oficiais.

Claro que tais termos ainda ocorrem nos contextos comunicativos adequados, sendo evitados em situações muito formais – porém, já é possível encontrá-los no léxico da língua italiana de forma mais geral do que exclusiva (mesmo que seja usado por parte da população de forma irônica e crítica ou como uma tentativa, falha, de aproximar-se da população mais jovem).

A começar por *spoilerare*, verbo híbrido construído a partir da junção do radical inglês *spoiler* (substantivo também já presente no italiano) com a adição da desinência verbal de primeira conjugação *-are* (Accademia della Crusca, 2016). Tem o mesmo significado do verbo arcaico também usado no italiano *spoilare*, que, porém, foi originado pelo verbo inglês *(to) spoil* [estragar] e teve o seu uso perdido com a recente ascensão da variante *spoilerare*.

O verbo é reconhecido pelo vocabulário da Accademia della Crusca desde 2016 e pelo Treccani desde 2015, além de ter seu uso atestado em matérias de todos os quatro meios jornalísticos mencionados:

(1a) “I Maneskin **spoilerano** il nuovo singolo e sperano nel bis agli MTV Video Music Awards 2023.”²¹

(1b) “Un anniversario importante quello di Nissan, che sceglie il grande schermo della Festa del Cinema di Roma per festeggiare il passato e nel contempo **spoilerare** quello che è in serbo per i prossimi anni.”²²

(1c) “Ma senza svelare o **spoilerare** come va a finire il film, sarà interessante ascoltare (il 10 ottobre, dalle 17.00) il regista mentre presenta il suo film all’Anica [...]”²³

(1d) “Nel finale appare poi un altro attore famoso che aveva interpretato un altrettanto celebre personaggio della DC Comics (ma non lo diciamo per non **spoilerare**).”²⁴

²¹SCORSONELLI, Gabriele. I Maneskin spoilerano il nuovo singolo e sperano nel bis agli MTV Video Music Awards 2023. **Il Fatto Quotidiano**, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ilfattoquotidiano.it/2023/08/10/i-maneskin-spoilerano-il-nuovo-singolo-e-sperano-nel-bis-agli-mtv-video-music-awards-2023/7258316/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

²²SALZANO, Ilaria. Nissan, i 90 anni del marchio alla Festa del Cinema di Roma all’insegna dell’elettrificazione. **La Repubblica**, 25 out. 2023. Disponível em: https://www.repubblica.it/motori/2023/10/25/news/nissan_i_90_anni_del_marchio_alla_festa_del_cinema_di_roma_allinsegna_dellelettrificazione-418745021/?ref=search. Acesso em: 11 nov. 2023.

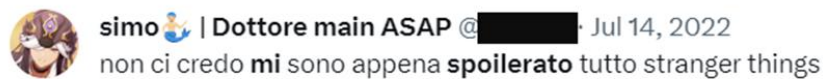
²³AQUARO, Peppe. «Gli ospiti» di Svevo Moltrasio sul grande schermo grazie a un crowdfunding. **Corriere della Sera**, 11 out. 2023. Disponível em: https://www.corriere.it/buone-notizie/23_ottobre_11/gli-ospiti-svevo-moltrasio-grande-schermo-grazie-un-crowd-funding-e2f67eb2-6847-11ee-aaf2-f4091213009c.shtml. Acesso em 11 nov. 2023.

²⁴PRIARONE, Stefano. The Flash in viaggio con i supereroi del Multiverso: Il film esplora gli universi alternativi dei supereroi DC Comics con l’atteso ritorno di Michael Keaton nel costume di Batman. **La Stampa**, 22 jun. 2023. Disponível em:

Ao atestar o seu uso, observa-se que o seu significado é sempre o mesmo, sendo usado para referir-se ao ato de revelar detalhes relevantes da história de um filme, uma série de TV, um livro, uma música, ou até mesmo os detalhes de um evento ou lançamento futuro – desde que tal informação seja revelada a alguém que ainda não a tenha descoberto, estragando o seu efeito surpresa.

Nas redes sociais, ambiente que realmente importa para esta pesquisa, a palavra apareceu em 44 de todas as 65 contas de usuários pesquisadas – sendo utilizada também no contexto mais frequente, para se referir à revelação de algo relevante sobre a história de uma obra, como no exemplo a seguir:

FIGURA 3 – Uso do verbo *spoilerare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Não posso acreditar que acabei de tomar um spoiler de [a série] Stranger Things inteira”

E, ainda, como as redes sociais são o espaço do nascimento de novas gírias juvenis, o verbo *spoilerare* também foi utilizado de formas muito mais amplas, mas sempre com o sentido geral de revelar algo antes da hora.

Conforme atesta Vera Gheno, “o fato de existir um verbo derivado do substantivo *spoiler* atesta o seu enraizamento e difusão” (2017b, p. 70, tradução nossa)²⁵ na língua italiana contemporânea. É o caso para *spoilerare* (com as suas outras derivações como ‘*spoileratore*’, o culpado de revelar o *spoiler*, ‘*spoileraggio*’, a ação de *spoilerar*), mas também para *cringiare* e as outras derivações do substantivo *cringe*.

Esse último vocábulo, ainda que apareça em quantidades menos expressivas do que o verbo *spoilerare* (a forma mais comum usada ainda é o substantivo *cringe*), também ultrapassou as fronteiras de onde surgiu e se difundiu. É certo que o verbo *cringiare* chegou aos ouvidos de grande parte da população italiana (e não só), de uma forma ou de outra – sendo também reconhecido por meio do vocabulário da Accademia della Crusca desde 2021. Quanto ao seu uso em matérias jornalísticas que não se referem especificamente à criação de neologismos pelas novas gerações, podemos citar:

https://www.lastampa.it/spettacoli/cinema/2023/06/22/news/the_flash_in_viaggio_con_i_supereroi_del_multiver-so-12871401/. Acesso em: 11 nov. 2023.

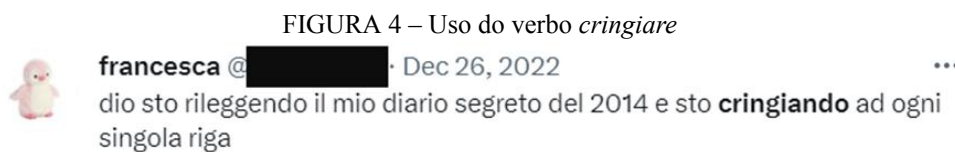
²⁵ “[...] peraltro, il fatto che esista un verbo derivato dal sostantivo ne attesta l’attecchimento e la diffusione.” (Gheno, 2017b, p. 70)

(2a) “Thierry Noel, content advisor, è andato ancora di più nel dettaglio spiegando il processo di documentazione, di analisi storica e come la loro ricerca ha influenzato il gameplay. [...]. «Anche nella lingua abbiamo cercato di caratterizzare i personaggi: [...]. Non vogliamo **cringiare** nessuno, il nostro lavoro non è superficiale, l’autenticità narrativa si mescola con l’accuratezza [...]».”²⁶

(2b) “E ancora l’ex fidanzata del cantante ha spiegato: “Posso dire? **Ho cringiato** (mi sono sentita in imbarazzo/difficoltà, *ndr*) sul momento ma non è un attacco a niente, anzi, lei non c’entra assolutamente niente”.”²⁷

A definição do verbo já se encontra destacada entre parênteses no exemplo (2b), a partir da nota feita pelo redator da matéria, sendo o seu significado, então, o ato de envergonhar-se profundamente (a ponto de sentir certo desconforto) por uma ação realizada por si mesmo ou por outra pessoa (o que configuraria em uma ‘vergonha alheia’) – frequentemente referido é um momento que se torna público após ser publicado nas redes sociais, conforme atestado por Cortelazzo (2022, p. 22). É um verbo híbrido também adaptado à morfologia do italiano – usado, prevalentemente, na sua forma reflexiva como em “*quella cosa mi/ti/ci cringia*” (Valvasone, 2021a).

Nas redes, o termo também aparece em menor número do que o verbo anterior, sendo encontrado em 27 das 65 contas observadas. Foi também analisado, nesse meio, o uso do gerúndio ‘*sto cringiendo*’, como no exemplo a seguir:



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Deus, estou relendo o meu diário secreto de 2014 e estou ficando *cringe* a cada linha”

²⁶LICHENE, Riccardo. Far Cry 6 anteprima: tra atmosfere cubane e distruzione creativa, gli autori raccontano la nascita di Yara. **Corriere della Sera**, 23 set. 2021. Disponível em: https://www.corriere.it/offerte-recensioni/tempo-libero/videogiochi/21_settembre_23/far-cry-6-anteprima-acquisti-44268.shtml. Acesso em: 11 nov. 2023.

²⁷ARUFFO, Paolo. Blanco dedica una canzone alla fidanzata Martina, l’ex Giulia sbotta su TikTok e poi chiarisce: “Ho cringiato sul momento, è stato un periodo molto difficile”. **Il Fatto Quotidiano**, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://www.ilfattoquotidiano.it/2022/06/01/blanco-dedica-una-canzone-alla-fidanzata-martina-lex-giulia-sbotta-su-tiktok-e-poi-chiarisce-ho-cringiato-sul-momento-e-stato-un-periodo-molto-difficile/6612197/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Por ser um ambiente mais informal e dinâmico, é comum que nas redes sociais se observem mudanças semânticas em termos que passam a ser difusos no uso comum – porém, até o momento, não é o caso dos dois verbos aqui categorizados.

3.3 Vocábulos de comunidades específicas

A segunda categoria constitui a maior parte do *corpus*, ou seja, é aqui que se concentra o núcleo do surgimento das novas gírias juvenis, a partir da influência das redes sociais nas novas formas de interação. São esses os termos que aparecem apenas dentro de comunidades específicas – alguns dos vocábulos aqui analisados estão registrados apenas no dicionário *Slengo*, outras não aparecem nem mesmo ali com o significado aqui observado.

Como essas são palavras não muito difusas fora das comunidades em que nascem, elas merecem atenção especial e um desdobramento maior sobre o contexto comunicativo em que são usadas.

A análise será iniciada com o verbo *floppare*, hibridismo composto pelo substantivo inglês *flop* [fracasso] com a adição da desinência verbal de primeira conjugação *-are*. O seu significado é o ato de fracassar e não atingir o sucesso esperado, e provavelmente teve o início do seu momento de difusão após o reaparecimento e a viralização do *meme* “Flop Era”²⁸ – dizer que alguém está na sua ‘*flop era*’ é uma forma depreciativa (e, em muitos casos, autodepreciativa) de dizer que a pessoa está passando por muitas derrotas seguidas na vida.

FIGURA 5 – Uso do verbo *floppare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “[Passei] duas horas retocando/editando a foto para postar na minha conta do *bookstagram* e obviamente está *floppando*”

A frase se refere ao fato de que uma foto que a pessoa postou na sua conta do Instagram dedicada à recomendação e ao resumo de livros lidos (comunidade conhecida como *bookstagram*) não atingiu à audiência esperada e não conseguiu interações (curtidas, comentários, compartilhamentos) suficientes, ou seja, fracassou para os parâmetros das redes sociais. Também é muito comum, tanto no Twitter quanto no TikTok, o uso da expressão ‘*non*

²⁸Know Your Meme. Flop Era. 2008. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/flop-era>. Acesso em 12 nov. 2023.

fatemelo floppare ('não me deixem *flopar*'), como um encorajamento para que outras pessoas interajam com as postagens feitas (Cortelazzo, 2022, p. 25).

No caso desse verbo, é visto um fenômeno da língua italiana que também acontece com muitos outros anglicismos, que é, na sua passagem para a morfologia italiana, uma duplicação consonântica (Francalanci, 2022, p. 150): como em *flop>floppare*, *drop>droppare*, *spam>spammare*, *hit>hittare* etc.

Um dos verbos híbridos registrados recentemente no elenco de novas palavras da Accademia della Crusca é *ghostare* – que significa pôr fim à uma relação com alguém de forma brusca sem explicar o porquê, cortando qualquer forma de comunicação, seja ignorando uma mensagem ou ligação, seja tornando-se completamente inacessível para evitar um confronto comunicativo direto, desaparecendo como um fantasma (Giovine, 2023); comportamento conhecido atualmente como *ghosting*.

FIGURA 6 – Uso do verbo *ghostare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “No cabeleireiro encontrei a psicóloga que eu dei *ghosting*/ignorei/parei de responder”

O verbo *hittare* é a adaptação do verbo inglês (*to*) *hit* [bater/atingir]. Foi observado, no contexto das redes sociais de jovens italianos, referindo-se a um sentimento que chega de maneira repentina e que atinge alguém emocionalmente.

FIGURA 7 – Uso do verbo *hittare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Terminei de ler *Macerie Prime* hoje e senti bastante/a obra me afetou bastante”

No exemplo acima, vemos que o contexto em que o verbo foi usado é o de expressar que a pessoa se identificou muito com a obra *Macerie Prime* (livro de história em quadrinhos escrito por Zerocalcare e publicado em 2017), logo, se sentiu atingida emocionalmente pela história retratada.

Esse é um verbo que também possui outros sentidos semânticos, mas que não serão abordados detalhadamente aqui por não terem sido usados dentro do *corpus* das contas analisadas – como por uma derivação da expressão inglesa ‘*hit on someone*’ [dar em cima de

alguém], e a derivação de ‘*hit*’ significando, mais frequentemente, um grande sucesso musical. O último é o caso observado no uso do verbo *hitar* entre os jovens brasileiros, que sempre se refere a algo que alcançou um grande sucesso (‘*essa música hitou muito*’).

Um dos verbos mais recentes registrados no dicionário *Slengo* é *kinnare*, com o significado de identificar-se emocionalmente, de forma profunda, com algo – sendo um reconhecimento de si mesmo, pois a pessoa se enxerga no objeto da identificação. Vem do termo inglês ‘*kin*’, que significa, literalmente, ‘parentes’, mas aqui se relaciona mais com o significado visto no dicionário Collins de ‘alguém ou algo com características similares’.

Começou a ser difuso entre comunidades de fãs e consumidores de *animes*, especificamente para referir-se a personagens fictícios, porém, atualmente, está sendo usado de forma mais descontraída e geral, como nos exemplos a seguir:

FIGURA 8 – Uso do verbo *kinnare* (1)



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Infelizmente eu me identifico muito com os compositores italianos dos anos 70/80/90 que falam sobre as suas vidas amorosas desastrosas. Temos uma conexão astral, vou fazer uma *playlist* [com essas músicas] agora.”

FIGURA 9 – Uso do verbo *kinnare* (2)



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Se fosse possível *kinnar* os filósofos eu seria uma Platão *kinnie*”

Na segunda figura também é observado o vocábulo *kinnie*, termo com valor adjetivo que é sempre usado logo após o nome de alguma pessoa/algum personagem, para indicar que essa é a personalidade que alguém se identifica – no caso do exemplo, vemos que, dentre todos os filósofos, a pessoa se identifica mais com Platão.

O verbo *simpare* vem do substantivo inglês *simp* [alguém que constantemente faz o que outra pessoa quer, de forma unilateral, especialmente em uma relação romântica]. Nas redes sociais, o termo é utilizado com menos seriedade, e pode ser considerado uma nova forma de relatar que se possui um *crush* em alguém (anglicismo já propagado tanto no italiano quanto no português), ou seja, que possui atração física ou romântica por alguém.

FIGURA 10 – Uso do verbo *simpare* (1)



@ [redacted] · Feb 27, 2022

va be appena scoperto che una cosplayer per cui **simpo** è italiana

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Certo, acabei de descobrir que uma *cosplayer* por quem eu sinto atração é italiana”

Na imagem, vemos o relato de alguém que usa o verbo *simpere* para expressar que sente atração por uma *cosplayer* (pessoa que pratica a arte performática do *cosplay*, fantasiando-se de forma precisa para representar um determinado personagem). Porém, também é frequentemente utilizado em contextos que se referem a personagens fictícios, e não apenas a pessoas reais.

Slayare é um dos verbos muito amados pela comunidade de fãs de artistas musicais. É um verbo adaptado à morfologia italiana originado pela gíria inglesa ‘*slay*’, originalmente associada à comunidade LGBTQIAPN+, sendo uma exclamação usada para dizer que alguém se impressionou positivamente com algo feito por outra pessoa. É equivalente à gíria brasileira ‘*arrasar*’ (‘*ela arrasou na festa ontem com a sua roupa nova*’), que hoje em dia pode estar sendo substituída por expressões mais atuais como ‘*servir*’, por exemplo.

FIGURA 11 – Uso do verbo *slayare*



mar; playing zelda totk @ [redacted] · Nov 15, 2022

Yet to come la prima canzone coreana a portarsi a casa una grammy nomination mi sa che i bts hanno **slayato** pure stavolta

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “*Yet to Come* é a primeira música coreana que levou para casa uma nomeação no Grammy, me parece que o BTS arrasou mais uma vez”

No exemplo coletado, a pessoa relata que a música *Yet to Come* do grupo musical BTS (grupo de K-pop que atingiu recentemente o reconhecimento global) foi a primeira música coreana nomeada ao Grammy (cerimônia renomada de premiação dos profissionais da indústria musical) e que, por isso, eles ‘*arrasaram*’.

O termo *stan* [gíria que se refere à pessoa que é um fã “maníaco” de algo] também origina outro verbo muito usado pela comunidade de fãs da música. O verbo *stannare*, então, significa o ato de admirar uma celebridade de forma excessiva, gastando muito de seu tempo livre para acompanhá-la – fenômeno global que também ganhou um verbo informal no português brasileiro ‘*stanear*’.

FIGURA 12 – Uso do verbo *stannare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Mas vocês não se cansam de *stannare* pessoas que não fazem música há anos? /pergunta genuína”

No exemplo acima, além do uso do verbo *stannare*, vemos outro fenômeno que foi muito utilizado no Twitter nos últimos anos, que é um indicador de tom de mensagem. No final da frase, ao utilizar */gen* (abreviação de *genuine* [genuíno, real]), a pessoa indica que a pergunta não foi feita em tom irônico ou retórico, destruindo uma possível ambiguidade no tom da mensagem – um recurso utilizado para facilitar as comunicações digitais.

Um dos verbos mais usados pelos usuários observados é *shippare* (outro termo que teve um alcance global e chegou no Brasil como ‘*shippar*’). A redução da palavra inglesa ‘*relationship*’ [relacionamento] deu origem ao termo *ship* [relação] e ao verbo informal (*to*) *ship*, que deu origem ao verbo híbrido italiano, e que significa torcer para a formação ou continuação de uma relação romântica. É um termo utilizado, originalmente, para referir-se a casais de personagens fictícios, e que, eventualmente, passou a ser usado também para casais reais.

FIGURA 13 – Uso do verbo *shippare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Não, gente, me desculpem, mas é o Rick Riordan que *shippa* Dante e Virgílio??? Quer dizer, esse homem entendeu tudo sobre a vida”

Na imagem acima, o verbo é utilizado para declarar que Rick Riordan, autor de livros infanto-juvenis inspirados em mitologia grega, é uma das pessoas que interpretam que possa ter existido amor na relação entre Dante e Virgílio – ou seja, ele torce pela possibilidade deste casal. Além de *shippare*, é utilizada a abreviação de *ragazzi* [no contexto significando ‘gente’] *rega*, que, de acordo com o *Slengo*²⁹ é uma variação da abreviação *raga* usada na região da Toscana – embora não seja um anglicismo, ou seja, não seja um ponto de análise neste trabalho, é interessante notar que tais variações regionais ainda aparecem no léxico dos jovens italianos, mesmo que de forma reduzida como aponta Bellone.

Dois verbos que nasceram no mesmo momento foram *gatekeepare* e *gaslightare*, com a ascensão do *meme* ‘gaslight, gatekeep, girlboss’ – desses três termos, o verbo *girlbossare*

²⁹Slengo. **Rega**'. [s.d.]. Disponível em: <https://slengo.it/define/rega>'. Acesso em: 12 nov. 2023

pareceu não vingar muito entre os usuários analisados, embora tenha aparecido ocasionalmente. O *meme* é usado de forma jocosa nas redes sociais e é uma paródia da frase “Live, Laugh, Love”³⁰.

Gaslightare surge a partir do termo inglês *gaslight*, que se refere ao comportamento nocivo de enganar uma pessoa psicologicamente, a fazendo questionar a própria percepção da realidade. Nas redes sociais, obviamente, o vocábulo perde essa denotação e passa a ser utilizado de forma criativa e lúdica.

FIGURA 14 – Uso do verbo *gaslightare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Eu que uso pulseiras com cristais [e fico] *gaslightando*/enganando o meu cérebro que elas possam servir para alguma coisa”

O segundo termo *gatekeepare* (ou a sua variação *gatekeepare*) vem do inglês *gatekeep* [limitar o acesso a algo a apenas um grupo seletivo de pessoas – geralmente a ação é feita por alguém que está em uma posição de poder]. Nas redes sociais, também observamos uma pequena mudança semântica nesse vocábulo, que passa a ser usado para referir-se à tentativa de manter uma relação de posse com alguma forma de mídia, como no exemplo a seguir:

FIGURA 15 – Uso do verbo *gatekeepare*



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Não, e as pessoas que *gatekeepam* mangás e animes [que já são] famosíssimos”

O uso do verbo *gatekeepare* é aqui utilizado para referir-se às pessoas que tentam privar outras de conhecerem suas obras midiáticas favoritas, afastando-as propositalmente de tal mídia por ciúmes, mas essa tentativa se demonstra falha e sem sentido, pois tais obras já seriam muito reconhecidas. Muitas vezes o termo é utilizado de forma irônica, como uma brincadeira, mas algumas pessoas expressam esse comportamento de forma mais séria – sendo essa apenas uma constatação de que, mesmo que esses jovens façam parte do mesmo grupo e utilizem o mesmo léxico, ainda serão observadas algumas mudanças a depender do

³⁰Know Your Meme. **Gaslight, Gatekeep, Girlboss**. 2021. Disponível em: <https://knowyourmeme.com/memes/gaslight-gatekeep-girlboss>. Acesso em: 19 abr. 2023.

seu contexto de uso; pois elas são, antes de tudo, indivíduos com personalidades e vontades próprias.

Por fim, os outros vocábulos coletados dentro das comunidades juvenis no Twitter são: *triggerare* ('ativar um gatilho, no sentido psicológico, provocando uma reação negativa em alguém'), *rewatchare* ('assistir algo de novo', geralmente se referindo à um filme ou à um programa de TV), *spammare* ('publicar muitas postagens em um curto espaço de tempo em uma rede social'), *scrollare* ('rolar a tela de um dispositivo móvel/de um computador usando o mouse ou o dedo'), *slanderare* ('prejudicar a reputação de alguém ao espalhar informações negativas, verdadeiras ou não, a seu respeito'), *leakare/leakkare* ('vazar ilegalmente uma informação ou um conteúdo confidencial, antes de seu lançamento'), *flexare* ('exibir/ostentar algo com orgulho') e *matchare* ('combinar alguma coisa com alguém', podendo ser uma roupa ou até mesmo a própria personalidade, no sentido de compatibilidade).

3.4 Vocábulos com mais de um significado

Alguns dos vocábulos coletados apresentaram diferenças em seu significado, quando usados em situações diferentes, sendo eles: *pullare*, *skippare*, *droppare* e *streammare*. Geralmente, a ocorrência de anglicismos com mais de um significado é influenciada pelo fato de que, no inglês, a língua origem do termo, o vocábulo já apresenta vários sentidos semânticos.

A começar por *pullare*, que foi usado em, pelo menos, dois contextos diversos. O primeiro uso do verbo foi a maior ocorrência de todo o *corpus* (aparecendo em 52 das 65 contas observadas), sendo usado até mesmo por mais pessoas do que o verbo *spoilerare*, pois a maior parte dos usuários fazia parte da comunidade de jogadores de jogos online.

Sendo assim, o primeiro significado de *pullare* está diretamente relacionado ao mundo dos jogos eletrônicos – é o ato de obter um personagem novo (ou qualquer outro item limitado) em algum videogame, especialmente em jogos do gênero *gacha*. Ou seja, dar *pull* em um item é equivalente ao ato de inserir uma moeda (sendo o *pull* a moeda virtual específica do jogo) nas máquinas de *gacha* para obter um prêmio determinado. Tal uso semântico pode ser observado na seguinte imagem:

FIGURA 16 – Uso do verbo *pullare* (1)



ila ~ ASPETTANDO KAFKA ♡ @ [REDACTED] · Aug 23, 2022

Replying to @ [REDACTED]

quindi in pratica quando tu **pulli** in questo banner stai **pullando** per il personaggio e la sua arma limited

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Então, na prática, quando você dá *pull* nesse *banner*, você está tentando obter esse personagem e a sua arma limitada”

Os termos relacionados ao mundo dos jogos são utilizados principalmente por um necessário nível de especialização para designar referentes particulares (Bellone, 2022, p. 46) – principalmente se considerarmos que tais jogos têm um alcance em nível global, e que os jogadores precisam entender-se entre si, sendo muitas vezes de países diferentes. Por isso, termos mais técnicos como esse geralmente permanecem na língua inglesa ou passam por processos de adaptação, mantendo o seu radical inglês.

O significado aqui observado é diferente daquele usado por jogadores de jogos do gênero MMORPG, que significa a ação de atrair um grupo inimigo para longe do grupo aliado (Francalanci, 2018). Isto é, com a introdução de novas mecânicas de jogos, decorrente do avanço da tecnologia, as palavras relacionadas a este ambiente também se modificam ao longo do tempo.

O verbo *pull* em inglês aparece em várias expressões com significados diferentes – como ‘*pull something off*’ (performar algo com sucesso), ‘*pull someone*’ (atrair alguém), ‘*pull oneself together*’ (retomar o controle sobre si mesmo), ‘*pull a stunt*’ (fazer algo estúpido ou perigoso), ‘*pull strings*’ (usar a própria influência para conseguir alguma vantagem), ‘*pull a Houdini*’ (desaparecer repentinamente; em referência ao ilusionista Harry Houdini)³¹, ‘*pull an all-nighter*’ (permanecer acordado a noite toda) etc. Naturalmente, quando tal verbo é incorporado em outra língua, ele também carrega todas as suas possibilidades. Como nos seguintes casos:

FIGURA 17 – Uso do verbo *pullare* (2)



vi teppista - 189 @ [REDACTED] · Sep 27, 2022

non so se provare a dormire o **pullare** l'all nighter

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Não sei se tento dormir ou se viro a noite”

FIGURA 18 – Uso do verbo *pullare* (3)

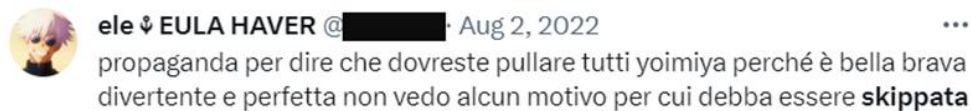
³¹GRAMMARIST. **Do a Houdini and pull a Houdini**. [s.d.]. Disponível em: <https://grammarist.com/idiom/do-a-houdini-and-pull-a-houdini/>. Acesso em: 15 nov. 2023.



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Preciso descer para pegar duas caixas de água no supermercado, porque não tem água em casa e eu estou sozinha. Preciso absorver a força que conservo nos meus 1,60m [de altura]”

Outro verbo bastante utilizado entre jogadores de *gacha* é *skippare* – significando, quando no contexto desses jogos, o ato de um jogador escolher não tentar obter um personagem ou item, esperando pelo próximo; sendo uma ação que expressa o contrário de *pullare*.

FIGURA 19 – Uso do verbo *skippare* (1)

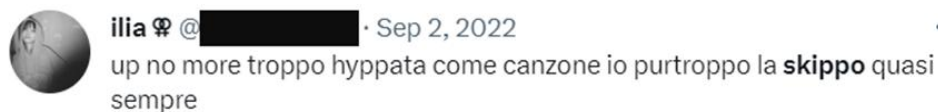


Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Propaganda para dizer que todos vocês devem dar *pull* na [personagem] Yoimiya, porque é linda, boa, divertida e perfeita. Não vejo nenhum motivo pelo qual ela deva ser *skippada* [ignorada/evitada].”

O segundo sentido do verbo de *skippare*, sendo este usado em contextos mais gerais, refere-se ao ato de pular uma música, um anúncio, uma cena de um filme, um diálogo de um jogo, uma matéria de estudo etc. Também podendo referir-se ao ato de evitar uma situação, como não fazer uma refeição ou faltar à uma aula.

Algumas dessas acepções foram registradas a seguir:

FIGURA 20 – Uso do verbo *skippare* (2)



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “[A música] *Up no more* é muito *hypada*/superestimada, eu infelizmente a pulo quase sempre”

FIGURA 21 – Uso do verbo *skippare* (3)



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “O Twitter aumenta a minha autoestima, porque dá para ver bem quem ignorou os exercícios de compreensão de texto no ensino primário e quem não”

FIGURA 22 – Uso do verbo *skippare* (4)



ema @ [redacted] · May 21, 2022

non riesco a **skippare** l'opening di haikyuu è più forte di me DEVO sentirla ad ogni episodio

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Não consigo pular a abertura de [a série animada japonesa] Haikyuu, é mais forte do que eu. DEVO escutá-la em todos os episódios”

O verbo *droppare* é aquele que apresenta mais significados diferentes. A adaptação do verbo inglês à morfologia italiana foi observada com, pelo menos, quatro sentidos. O primeiro refere-se ao ato de enviar ou recomendar algo para alguém (podendo ser um *link* da internet, uma opinião, uma recomendação de livros ou músicas, um conselho etc.). Como no caso a seguir:

FIGURA 23 – Uso do verbo *droppare* (1)



ale @misses atz @ [redacted] · Jul 28, 2022

besties ho finito cipria e correttore **droppate** consigli di marche buone che non costino un occhio per favore

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Amigas, meu pó e corretivo [de maquiagem] acabaram, me mandem recomendações de marcas boas que não custem o olho da cara, por favor”

O segundo sentido, o mais usado (tendo aparecido em 40 das 65 contas), é o ato de abandonar algo propositalmente – sendo interrompendo algo (parar de assistir uma série de TV ou de ler um livro), sendo parando de frequentar algum lugar (como, por exemplo, um curso de graduação antes de sua finalização):

FIGURA 24 – Uso do verbo *droppare* (2)



desi !! @ [redacted] · Mar 4, 2022

mi sto innervosendo perché non ho vestiti e non so che mettermi tra poco **droppo** l'uni

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Estou ficando nervosa porque não tenho roupas e não sei o que vestir, daqui a pouco abandono a faculdade”

FIGURA 25 – Uso do verbo *droppare* (3)

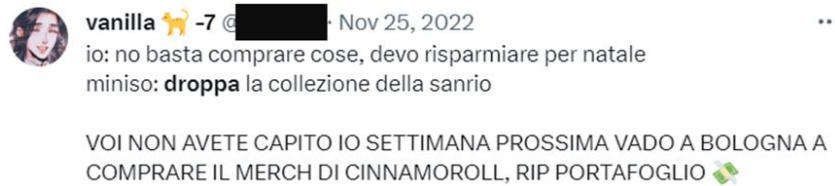


pepsi @ [redacted] · Jan 28, 2022

sono ai primi episodi di banana fish e sto già soffrendo come un cane ora ricordo perché l'ho **droppato** la prima volta

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Estou assistindo os primeiros episódios de Banana Fish e já estou sofrendo como um cão, agora me lembro porque tinha parado de assistir na primeira vez”

O terceiro sentido, também muito observado, refere-se ao ato de fazer um lançamento ao público (de uma música, de um álbum musical, de um filme, de um trailer de filme, de uma programação etc.):

FIGURA 26 – Uso do verbo *droppare* (4)

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Eu: não, chega de comprar coisas, devo economizar pro Natal / Miniso [loja]: lança a coleção de produtos da Sanrio / VOCÊS NÃO ENTENDERAM, NA PRÓXIMA SEMANA EU VOU À BOLOGNA PARA COMPRAR OS PRODUTOS DO *CINNAMOROLL*, DESCANSE EM PAZ MINHA CARTEIRA”

FIGURA 27 – Uso do verbo *droppare* (5)

Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Detesto ser tão básica assim por amar loucamente [a música] *Levitating* da Dua Lipa, mas desde que ela lançou aquele álbum eu sempre escuto essa música com tanto amor”

O último uso, menos utilizado entre os usuários aqui observados, mas bastante reconhecido por estar relacionado às redes sociais (em especial ao Instagram), é o de publicar uma foto ou um vídeo em uma rede social:

FIGURA 28 – Uso do verbo *droppare* (6)

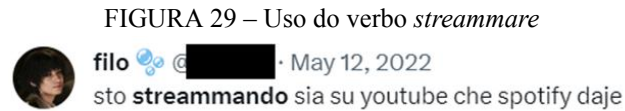
Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “[Estou com] vontade de postar uma fotinha com a minha namorada”

O último analisado, o verbo *streammare* pode estar próximo de entrar no uso comum, quando usado para se referir aos *streamings* (transmissões online) de jogos eletrônicos feitos por *streamers* em plataformas como a Twitch (ou seja, refere-se à uma nova profissão) – podendo significar, então, o ato de iniciar ou de assistir à uma transmissão online; sendo esse o significado reconhecido pela Accademia della Crusca³².

Apesar de esse ser o significado de *streammare* mais provável de entrar no vocabulário geral da população, ele não é o mais usado nas redes sociais. O segundo uso pode referir-se à ação de escutar uma música ou um álbum musical em uma plataforma de *streaming* (como o Spotify), ou assistir a um vídeo musical em uma plataforma como o YouTube, diversas vezes seguidas – ação feita normalmente por fãs que expressam a vontade

³²VALVASONE, L. di. Streamer. **Elenco delle parole nuove**: Accademia della Crusca. 6 dez. 2021b. Disponível em: <https://accademiadellacrusca.it/parole-nuove/streamer/20509>. Acesso em: 15 nov. 2023.

de aumentar o número de ouvintes ou de visualizações de seus artistas preferidos, em uma tentativa de fazê-los aparecer no topo das paradas musicais, aumentando o seu reconhecimento. Isso é visto a seguir:



Fonte: Imagem retirada do Twitter (2023) – “Estou *streamando* [uma música] tanto no YouTube quanto no Spotify, bora!”

Esse segundo uso, por ser relacionado à cultura de fãs, também passou a ser utilizado nas redes sociais para referir-se ao *streaming* de *fancams* (isto é, de vídeos editados por fãs) – sendo uma homenagem para uma celebridade, um personagem ou até mesmo um filme ou uma série. Tais vídeos circulam nas redes sociais e são muito utilizados em *tweets* nos mais diversos contextos, em uma tentativa de aumentar o seu número de visualizações e de divulgar aquilo que está sendo representado visualmente.

Em suma, esses foram os verbos observados com diferentes acepções de acordo com o seu contexto de uso pelos usuários que fizeram parte deste *corpus* – isso não quer dizer que os outros verbos coletados também não possam apresentar significados diferentes segundo o seu contexto comunicativo, e sim que não foi o caso nessa pesquisa, nesse momento. Talvez se fossem escolhidos outros usuários, esses verbos estariam em categorias diferentes. Talvez os verbos aqui analisados não sejam mais utilizados daqui há um ano. Talvez existam muitos outros sentidos semânticos para esses verbos e que não foram abordados aqui. Todos esses fatores devem ser levados em consideração nos estudos linguísticos, visto que as línguas estão sempre se modificando para suprir as necessidades modernas – ainda mais quando usadas no ambiente veloz das redes sociais.

A única semelhança entre todos esses verbos é o fato de serem anglicismos usados pelos jovens italianos nas redes sociais. Essa é uma seleção minúscula se considerarmos todos os vocábulos que surgem e surgirão nesse ambiente. Portanto, o objetivo deste trabalho é apenas o de registrar aqueles que talvez sejam os usos mais comuns entre os jovens italianos (e aqueles que talvez não sejam mais, mas já foram).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e do registro das formas verbais híbridas coletadas, percebe-se que as linguagens juvenis hoje mantêm uma relação estreita com as linguagens da internet, pois esse é o ambiente em que essa geração passa a maior parte de seu tempo – sendo o seu léxico cada vez mais influenciado pelos fenômenos das redes sociais.

As linguagens juvenis sempre estiveram sujeitas às influências das mudanças e necessidades de seu tempo, o que não é diferente para a geração de jovens atual. Com a conectividade quase crônica às redes sociais e o rompimento das barreiras geográficas proporcionado pela internet, as línguas tendem a se misturar cada vez mais. Porém, antes de tudo, ainda é uma questão de poder e influência, e o inglês, como língua franca do mundo hoje, acaba exercendo uma maior influência entre as outras línguas, que acolhem os seus vocábulos e os adaptam – ainda que os anglicismos sejam utilizados apenas por uma finalidade prática.

O grupo dos jovens analisados é aquele dos que usam o Twitter de forma descontraída para compartilharem os seus interesses, sendo eles assuntos do mundo da música, do cinema, dos jogos ou de fenômenos das próprias redes sociais. O foco dado a esses vocábulos de grupos específicos de jovens na internet foi pensado para que a existência dessas palavras efêmeras seja registrada, já que, como a vida rápida dos termos é um dos efeitos das comunicações nas redes sociais, não se sabe se tais usos persistirão ou não no léxico italiano. A coleta realizada evidencia como os jovens italianos se comunicam atualmente, mas, a qualquer momento, e sem qualquer explicação, essa situação pode mudar.

Ou seja, o tempo de duração dos vocábulos analisados é tão incerto quanto o tempo de duração das redes sociais em que o *corpus* foi coletado em vista do rápido avanço da tecnologia observado nesta era (vide a transição feita repentinamente de Twitter para X). O que pode ser feito pelos pesquisadores da língua é apenas continuar acompanhando essa movimentação tão veloz nos tempos da comunicação virtual.

Por uma restrição de tempo e de espaço, alguns outros vocábulos foram observados, mas não incorporados ao recorte, como as palavras e expressões: ‘*blessare*’, ‘*peakare*’, ‘*claimare*’, ‘*spottare*’, ‘*pick me girl*’, ‘*moots/mutual*’, ‘*bro/bestie*’, ‘*brainrot*’, ‘*nerfare*’, ‘*sarà sempre famoso/a*’, ‘*dio, non sono il tuo soldato più forte*’, ‘*servendo cunt*’, ‘*loop*’, ‘*vibe*’, ‘*subbare*’, ‘*screenshottare*’, ‘*softblockare*’, ‘*shockanti*’, ‘*hackerare*’, ‘*switchare*’, ‘*crashare*’, ‘*loggare*’, ‘*kpoppina*’, ‘*fancastare*’, ‘*disbandare*’, ‘*showcasare*’, ‘*bookare*’, ‘*fangirlare*’, ‘*scrobblare*’, ‘*smashare*’, ‘*linkare*’, ‘*u word/u parola (uomini)*’.

Em possíveis estudos futuros, o ideal seria focar, de forma mais geral, em uma maior variedade de termos utilizados pelos jovens no contexto das redes sociais, sejam termos italianos, sejam termos ingleses ou híbridos: qualquer substantivo, adjetivo, advérbio, locução, verbo, frase e suas variações, que sejam observados em um contexto virtual contemporâneo – para que a capacidade expressiva e criativa dos jovens fique ainda mais explícita.

É claro que, em um momento futuro, a maioria dos vocábulos anteriormente citados provavelmente já não serão mais utilizados – mas a certeza que fica é que existirão outros em seu lugar, pois as formas de linguagem juvenil sempre estarão se atualizando e nunca serão esgotadas. E que bom que as redes sociais deixam esse fenômeno ainda mais visível.

Portanto, o léxico dos jovens italianos foi tratado como uma adição ao léxico do italiano, e não como uma perda para o último citado. Adição essa que ocorre dentro de um contexto comunicativo específico, e que, obviamente, não será escolhida em momentos inadequados (como uma situação formal). É importante que a dinamicidade linguística vista em tais interações seja tratada como uma característica própria de todas as línguas, que, por serem vivas, se movimentam e se modificam naturalmente. O recorte feito levou em conta apenas a língua italiana, mas o português brasileiro e muitas outras línguas em nada deixam a desejar se analisadas através dessas lentes. E é essa capacidade de adaptar-se que torna as línguas um objeto de estudo tão rico e intrigante.

REFERÊNCIAS

- ARLOTTA, I.; CATALANO, M. **Le lingue in movimento**. Roma: Aracne, 2009. p. 11-24.
- BARTEZZAGHI, S. Prefazione. *In*: GHENO, V. **Social-linguistica: italiano e italiani dei social network**. Firenze: Franco Cesati Editore, 2017.
- BELLONE, L. Dalla strada a TikTok: sulle tracce del linguaggio giovanile contemporaneo. *In*: NESI, A. (a cura di). **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo**. Firenze: Accademia della Crusca; goWare, 2022. p. 34-55.
- CAMPOS, M. I. B.; CARDOSO, E. de A. Estudos lexicais em foco. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 32, n. 3, 2019. p. 1-8. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v32i3p1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/164886>. Acesso em: 6 abr. 2023.
- CAPONE, E. Droppare, cringe, crush, bando e il resto dello slang anti-boomer dei social network. **La Repubblica**: 17 mar. 2022. Disponível em: https://www.repubblica.it/tecnologia/2022/03/17/news/droppare_cringe_crush_bando_e_il_resto_dello_slang_antiboomer_dei_social_network-341706840/. Acesso em: 16 jul. 2023.
- CARVALHO, N. **Empréstimos lingüísticos**. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 1989.
- CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.
- CARVALHO, N. **O que é neologismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. (orgs.). **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. p. 13-44.
- CORTELAZZO, M. A. Una nuova fase della storia del lessico giovanile. *In*: NESI, A. (a cura di). **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo**. Firenze: Accademia della Crusca; goWare, 2022. p. 21-33.
- CRISTALLI, B. Parlare sui social: Dentro la Generazione Z. **Treccani**, 28 set. 2020. Disponível em: https://www.treccani.it/magazine/lingua_italiana/articoli/scritto_e_parlato/Parlare_sui_social.html. Acesso em 11 nov. 2022.
- CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Tradução de Ricardo Quintana. Consultoria de Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- DARDANO, M.; TRIFONE, P. **Grammatica Italiana: con nozioni di linguistica**. Bologna: Zanichelli, 3a ed., 1995. p. 44-82; p. 626-647.
- DECLERCQ, M. Gretchen, Joice Hasselmann e Rita Cadillac: como nasce um 'estático gay'. **UOL TAB**: São Paulo, 3 maio 2023. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2023/05/03/nao-precisa-fazer-sentido-como-nasce-um-estatico-gay-na-internet.htm>. Acesso em: 16 maio 2023.

DE VECCHIS, K. “Come dicono i giovani”: la percezione del linguaggio giovanile in rete. *In*: NESI, A. (a cura di). **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo**. Firenze: Accademia della Crusca; goWare, 2022. p. 75-94.

ELENCO DELLE PAROLE NUOVE. **Accademia della Crusca**. Disponível em: <https://accademiadellacrusca.it/it/lingua-italiana/parole-nuove/>. Acesso em 10 set. 2022.

FRANCALANCI, L. Il gergo dei giochi di ruolo online. **Accademia della Crusca**: 9 jan. 2018. Disponível em: <https://accademiadellacrusca.it/it/contenuti/titolo/85>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FRANCALANCI, L. Il gergo del gaming online: tra tradizione e innovazione. *In*: NESI, A. (a cura di). **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo**. Firenze: Accademia della Crusca; goWare, 2022. p. 135-161.

FRUET, F. S. O.; WINCH, P. G.; FAGAN, D.; ZEMOLIN, A. P. Internetês: ameaça à ou evolução na língua portuguesa?. **Revista Da Anpoll**, v. 1, n. 26, 2009. p. 99-112. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i26.131>.

GHENO, V. Evitando di spoilerare il finale. **Italiano digitale**: Accademia della Crusca, jul./set., 2017b. p. 68-71.

GHENO, V. La varietà utile della lingua “social”. **Il manifesto**, 2019. Disponível em: <https://ilmanifesto.it/la-varietà-utile-della-lingua-dei-social>. Acesso em 26 set. 2022.

GHENO, V. Le parole sono importanti, anche se straniere: ecco come usarle in modo corretto. **Agenda Digitale**, 2020. Disponível em: <https://www.agendadigitale.eu/cultura-digitale/le-parole-sono-importanti-anche-se-straniere-e-cco-come-usarle-in-modo-corretto/>. Acesso em: 26 set. 2022.

GHENO, V. Lingua italiana: così evolve sui social network. **Agenda Digitale**, 2018a. Disponível em: <https://www.agendadigitale.eu/cultura-digitale/lingua-italiana-cosi-evolve-sui-social-network/>. Acesso em 22 set. 2022.

GHENO, V. (a cura di). Neologismi della rete. **Zanichelli**: Dizionari Più, 2018b. Disponível em: <https://dizionari piu.zanichelli.it/cultura-e-attualita/glossario/neologismi-della-rete/>. Acesso em: 25 set. 2022.

GHENO, V. **Social-linguistica: italiano e italiani dei social network**. Firenze: Franco Cesati Editore, 2017a. ISBN: 9788876676468.

GIOVINE, S. Ancora sul linguaggio delle relazioni online: il verbo ghostare. **Italiano digitale**: Accademia della Crusca, XXIV, jan./mar., 2023. p. 143-145. DOI: 10.35948/2532-9006/2023.27925.

L'ACCADEMIA OGGI. **Accademia della Crusca**. 12 dez. 2011. Disponível em: <https://accademiadellacrusca.it/it/contenuti/laccademia-oggi/6988>. Acesso em 8 out. 2022.

LOIERO, S. Il linguaggio dei giovani? Spacca!: Conoscerlo, capirlo... per insegnare meglio. **Scuola7**: la settimana scolastica, 2022. Disponível em: <https://www.scuola7.it/2022/309/il-linguaggio-dei-giovani-spacca/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MALGARINI, P. B.; CARIA, M. Fa la bella vita però finge / io penso soltanto tu sia cringe cringe*. In: NESI, A. (a cura di). **L'italiano e i giovani: Come scusa? Non ti followo**. Firenze: Accademia della Crusca; goWare, 2022. p. 56-74.

SERIANNI, L. Risposta al quesito di Sergio Pieri di Milano sul fenomeno per cui i verbi italiani di nuova formazione appartengono alla prima coniugazione. **La Crusca per voi**. Accademia della Crusca: periodico semestrale, n. 26, abr., 2003. p. 13.

SETTI, R. (a cura di). Appuntamentare, efficientare, scadenzare, bloggare, googlare, postare... ma quanti nuovi verbi in -are! E alcuni sostantivi in -aggio... **Redazione Consulenza Linguistica**: Accademia della Crusca, 2016. Disponível em: <https://accademiadellacrusca.it/it/consulenza/appuntamentare-efficientare-scadenzare-blogger-e-googlare-postare-ma-quant-i-nuovi-verbi-in-are-e-alcuni-sostantivi-in-aggio/1203>. Acesso em: 26 set. 2022.

SPOILERARE. **Elenco delle parole nuove**: Accademia della Crusca. 8 mar. 2016. Disponível em: <https://accademiadellacrusca.it/it/parole-nuove/spoilerare/13965>. Acesso em: 4 out. 2022.

SPOILERARE. **Neologismi**: Treccani. 2015. Disponível em: [https://www.treccani.it/vocabolario/spoilerare_\(Neologismi\)/](https://www.treccani.it/vocabolario/spoilerare_(Neologismi)/). Acesso em: 11 nov. 2023.

TIMBANE, A. A.; COELHO, D. M. Os neologismos e a ampliação lexical nas redes sociais. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 1. 2018. p. 1-21. DOI: 10.23899/relacult.v4i1.565. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/565>. Acesso em: 8 abr. 2023.

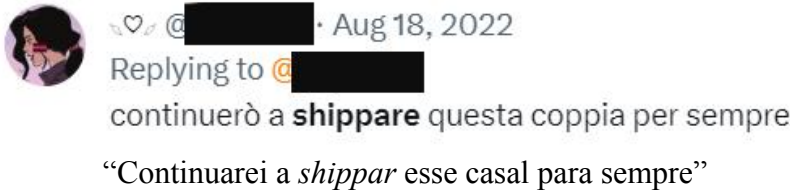
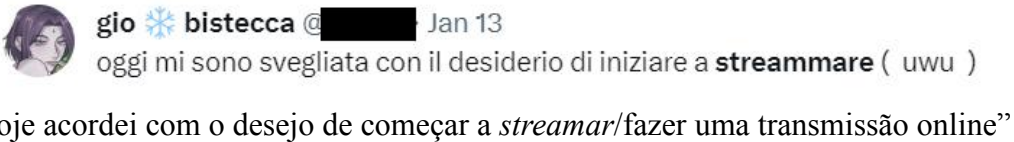
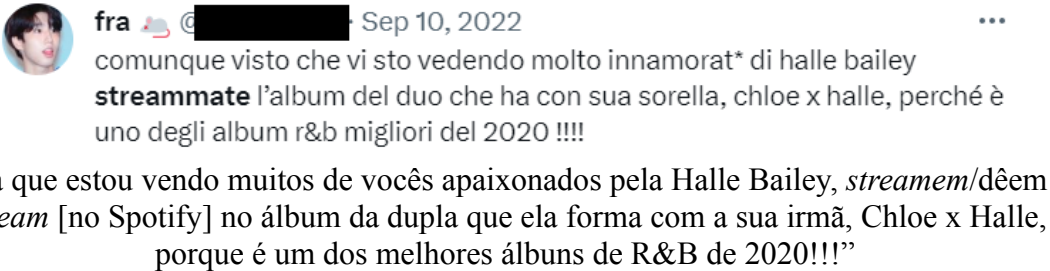
TORRES, T. O fenômeno dos memes. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 68, n. 3, set., 2016. p. 60-61. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2023.

VALVASONE, L. di. Cringe. **Italiano digitale**: Accademia della Crusca. XVI, jan./mar., 2021a. p. 118-125. DOI: 10.35948/2532-9006/2021.5457.




VALVASONE, L. di. Nuove figure del web tra videogiochi e intrattenimento: *streamer*. **Italiano Digitale**: Accademia della Crusca. XIX, out./dez., 2021b. p. 146-152. DOI: 10.35948/2532-9006/2021.14648.




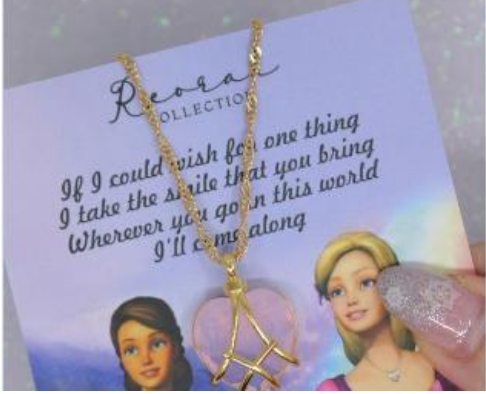

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (eds.). **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

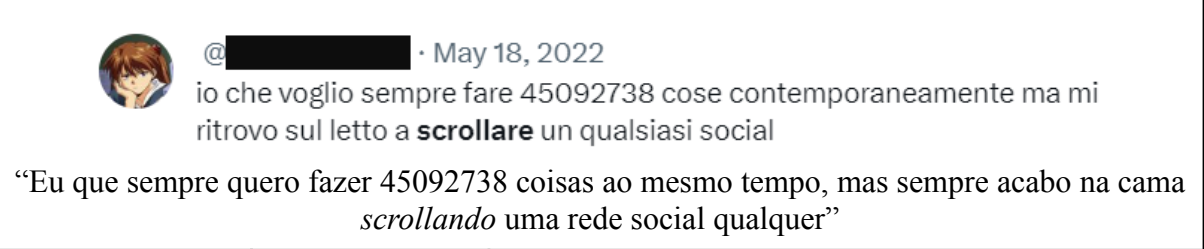
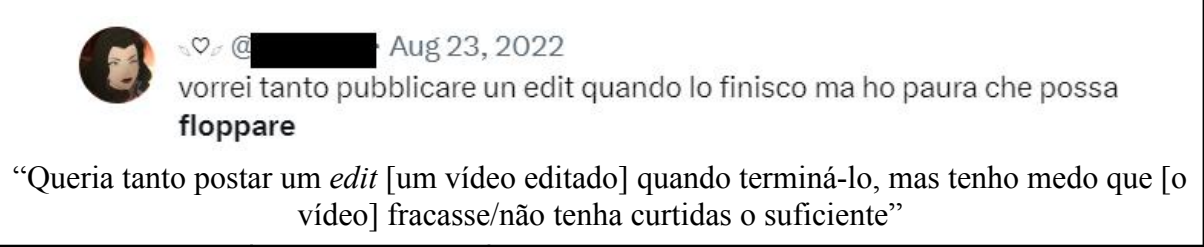
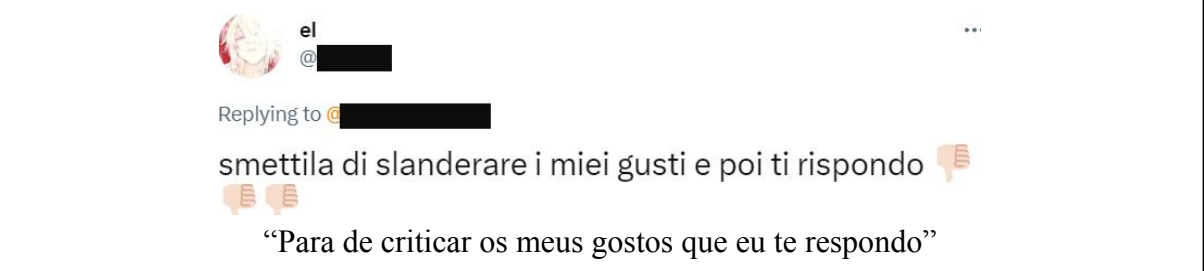
APÊNDICE A – Quadro com todos os vocábulos coletados



Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Shippare	41	Torcer para a formação/continuação de uma relação romântica, fictícia ou não.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Streammare (1)	7	Iniciar ou assistir uma transmissão online.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Streammare (2)	20	Consumo de forma contínua de uma música ou de um vídeo musical em uma plataforma de <i>streaming</i> para aumentar o seu número de ouvintes/visualizações.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas	Significado




	em que foi observado	
Spoilerare	44	Revelar detalhes importantes sobre o desfecho de algo.
Contexto de uso		
 <p>simo Dottore main ASAP @ [redacted] · May 25, 2022</p> <p>ripensando a quando ho iniziato pretty little liars che avevo sbagliato stagione e ho guardato tutto il primo episodio della 7 spoilerandomi tutta la serie 🙋</p> <p>“Pensando de novo em quando eu iniciei [a série] Pretty Little Liars e confundi as temporadas e assisti o primeiro episódio da 7ª temporada inteiro, me dando <i>spoiler</i> de toda a série”</p>		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Cringiare	27	Sentir-se extremamente envergonhado por algo feito por si mesmo ou por outra pessoa.
Contexto de uso		
 <p>meli + chuuya luo binghe ! @ [redacted] · Feb 2, 2022</p> <p>comunque fanfiction in inglese >>>> fanfiction in italiano cioè in italiano mi cringiano troppo</p> <p>“De qualquer forma <i>fanfic</i> [histórias escritas por fãs, baseadas em outras histórias fictícias] em inglês >>>> <i>fanfic</i> em italiano, isto é, as <i>fanfics</i> em italiano me envergonham muito”</p>		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Triggerare	28	Provocar uma reação negativa (traumática ou de raiva) em alguém.
Contexto de uso		
 <p>ale @ [redacted] · Dec 24, 2022</p> <p>non so che guardarmi su netflix ho sempre paura di triggerarmi in un qualche modo però vorrei vedermi troppo qualcosa mi sto rompendo</p> <p>“Não sei o que assistir na Netflix, sempre tenho medo de me gatilhar de alguma forma, mas quero muito assistir algo, já estou ficando irritada”</p>		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado





Hittare	17	Ser atingido emocionalmente por um sentimento repentino.
Contexto de uso		
 jess @ [redacted] · Jun 10, 2022 ... è sempre la side couple a hittare in un modo che faresti testa e muro cioè è inevitabile “É sempre o casal secundário [de alguma série/filme] que me atinge de um modo que tenho vontade de bater a cabeça contra a parede, é inevitável”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Stannare	25	Admirar uma celebridade de forma excessiva.
Contexto de uso		
 filo @ [redacted] · Jun 9, 2022 ... i love stannare i due gruppi con la migliore discografia nell'industria kpop (txt ed exo) “Eu amo <i>stannare</i> os dois grupos com a melhor discografia na indústria do K-pop (TXT e EXO)”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Rewatchare	13	Assistir a um programa de TV novamente.
Contexto de uso		
 frufri @ [redacted] Dec 4, 2022 ... i due lupi dentro di me non sanno se rewatchare shameless o htgawm “Os dois lobos [que vivem] dentro de mim não sabem se reassistem [as séries] Shameless ou How to Get Away with Murder (htgawm)”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Spammare	41	Publicar muitas postagens em um curto período de tempo em uma rede social, geralmente relacionadas a um mesmo assunto.
Contexto de uso		





 longiland @ [redacted] · May 1, 2022 oddio ho trovato foto di gatti che vivono a marina romea ora ve le spammo purtroppo amo quei gatti “Encontrei fotos dos gatos que vivem na Marina Romea, agora vou <i>spammar</i> vocês [com as fotos], infelizmente, [porque] amo aqueles gatos”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Ghostare	18	Ignorar a mensagem de alguém, com o intuito de finalizar a comunicação sem explicação.
Contexto de uso		
 emosessuale ☀️ @ [redacted] · Nov 8, 2022 ghostato persino da mia madre lmaooooooooo “Levei <i>ghosting</i> /fui ignorado até pela minha mãe”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Matchare	38	Combinar acessórios da própria roupa ou combinar algo com alguém – tanto uma peça de roupa quanto a personalidade (no sentido de compatibilidade).
Contexto de uso		
 jess @ [redacted] · Sep 4, 2022 noooo 😞😞 chi matcha il cuore con me ??? ❤️❤️❤️ <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin: 5px 0;">  VENETIAN VIOLET @VENETIANVIOLET · Sep 2, 2022 barbie movies necklaces Show this thread </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> “Quem gostaria de combinar o [cordão de] coração comigo?”		


Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Scrollare	21	Rolar, para cima ou para baixo, uma página na tela de um dispositivo móvel ou computador, para ver atualizações de postagens contínuas.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Floppare	30	Fracassar e não atingir a audiência esperada.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Slanderare	12	Espalhar informações negativas sobre alguém.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado

Simpare	37	Sentir atração por alguém.
Contexto de uso		
 <p>mar; playing zelda totk @ [redacted] · Jan 18, 2022 ..</p> <p>appena iniziato un manga nuovo a caso perché la trama mi incuriosiva ma già simpo per un personaggio</p> <p>“Acabei de começar a ler um mangá novo casualmente porque a história me interessava, mas já me atrai por um personagem”</p>		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Leakare / Leakkare	30	Vazar ilegalmente uma informação ou um conteúdo confidencial, antes do seu lançamento.
Contexto de uso		
 <p>solange 8 rest in mischief @ [redacted] · Apr 13, 2022</p> <p>si dice sia stata leakkata la trama di thor love and thunder provate a farmela trovare in tl vi spezzo in due</p> <p>“Falaram que vazaram o enredo de [o filme] Thor: Love and Thunder, se me fizerem vê-lo na página inicial do Twitter eu parto vocês no meio”</p>		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Gaslightare	10	Controlar uma pessoa psicologicamente, a fazendo questionar a própria percepção da realidade – usado de forma lúdica nas redes sociais.
Contexto de uso		
 <p>mar; playing zelda totk @ [redacted] · Apr 30, 2022</p> <p>vado avanti gaslightando me stessa questo è il segreto per una vita migliore, everything is okay [real]</p> <p>“Sigo em frente me enganando/controlando a minha própria percepção da realidade, esse é o segredo para uma vida melhor, tudo está bem (de verdade)”</p>		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Gatekeepare / Gatekeepare	24	Tentar afastar propositalmente de alguém algo do interesse próprio, mantendo uma relação de posse com os próprios interesses.

Contexto de uso		
 martina @ [redacted] · May 24, 2022 the urge di gatekeepare i miei personaggi preferiti perché sono i MIEI “A necessidade de <i>gatekeepar</i> os meus personagens favoritos, porque são MEUS”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Flexare	31	Exibir algo com orgulho.
Contexto de uso		
 milù 🇨🇦 @ [redacted] · Jan 28 ... scusate se lo flexo ma la scrittrice di un romanzo che ho recensito nel mio account bookstagram ha piacciato, commentato positivamente e ricondiviso nelle storie il mio post “Desculpe se estou me exibindo, mas a escritora de um romance que resenhei na minha conta do <i>bookstagram</i> curtiu, comentou positivamente e repostou a minha postagem nos seus <i>stories</i> [do Instagram]”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Slayare	19	Realizar uma ação de forma excepcional.
Contexto de uso		
 fra 🇯🇵 @ [redacted] · Oct 8, 2022 i fall out boy hanno proprio slayato con young volcanoes io penso “[A banda] Fall Out Boy arrasou com [a música] Young Volcanoes, penso eu”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Kinnare	41	Identificar-se emocionalmente e de forma profunda com algo.
Contexto de uso		

 lú 🌱 space cowboy @ [redacted] Feb 20, 2022 purtroppo kinno questa canzone		
		
“Infelizmente eu me identifico profundamente com essa música”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Pullare (1)	52	Obter algum personagem ou item limitado em um jogo.
Contexto de uso		
 mika sta aspettando eula @ [redacted] Dec 28, 2022 non pullando per tanto tempo sto perdendo interesse a giocare “Não [estou] dando <i>pull</i> [em algum personagem/item] há tanto tempo que estou perdendo o interesse de jogar”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Pullare (2)	20	Sentido similar ao verbo ‘ <i>prendere</i> ’ (pegar)
Contexto de uso		
 vi teppista - 189 @ [redacted] Aug 16, 2022 ma quando la pullo una ragazza nella vita reale (era emotionally unavailable) “Mas quando eu vou conquistar uma mulher na vida real (estou na minha era indisponível emocionalmente)”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Droppare (1)	30	Enviar ou recomendar algo para alguém.
Contexto de uso		

 stella ARLECCHINO WAITING ROO... @ [redacted] · Sep 29, 2022 Replying to @ [redacted] and @ [redacted] No vabbè droppa l'@ così blocco “Não, tudo bem, me manda o @ [nome de usuário de alguém] para eu bloqueá-la”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Droppare (2)	40	Abandonar algo propositalmente.
Contexto de uso		
 cece @ [redacted] · Feb 23, 2022 il modo in cui ho droppato bleach nella parte più divertente “O jeito que eu larguei/parei de assistir [o anime] Bleach na parte mais divertida”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Droppare (3)	36	Fazer um lançamento ao público.
Contexto de uso		
 milù 🇨🇦 @ [redacted] · Mar 4, 2022 se decidono di droppare un episodio a settimana avremo percy jackson per due mesi “Se decidirem lançar um episódio por semana teremos [a série de] Percy Jackson por dois meses”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Droppare (4)	14	Publicar uma foto ou vídeo em uma rede social.
Contexto de uso		
 @ [redacted] · Apr 22, 2022 sempre indecisa se droppare la foto del mio cosplay di yae o meno :/ “Fico sempre indecisa se posto a foto do meu <i>cosplay</i> de [a personagem do jogo Genshin Impact] Yae ou não :/”		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado

Skippare (1)	35	Escolher não tentar obter um personagem/item em algum jogo.
Contexto de uso		
		
Verbo	Nº de contas em que foi observado	Significado
Skippare (2)	40	Passar/pular algo.
Contexto de uso		
